

COMENTANDO O ZOHAR KADOSH

III – A PARASHÁ NOACH NO ZOHAR

O texto usado do Zohar foi traduzido do espanhol. O alvo deste trabalho é trazer alguma luz de forma prática e direta sobre os textos sagrados deste que é o livro por excelência da Cabalá, o Pensamento Místico da Torah.

Embora não seja uma transcrição na íntegra ou oficial, as fontes usadas são os vídeos do mestre Albert Gozlan, com alguns comentários próprios e/ ou retirados de outras fontes e livros.

Por Vlamir Dias Rebeque

Embora pareça assunto repetido, a parashá Noach inicia com uma apologia aos que estudam os Segredos dos Céus. E assim tem início: "Feliz o destino de Israel que se dedica ao estudo dos Segredos da Torah e que penetra seus mistérios, pois graças ao estudo dos mistérios da Torah merecem o Olam Habá". E segue dizendo que "todos os de Israel têm o direito ao Olam Habá porque guardam intactas a pureza da marca sobre a qual o mundo se baseia". E qual é a pureza desta marca? Aqueles que são de Israel possuem uma qualidade que dificilmente será encontrada em outros povos. Uma qualidade muito severa. Algo que devemos gravar na consciência. Trata-se da CONTINÊNCIA, a capacidade de se conter, de se controlar.

Dentro da espiritualidade este é um conceito muito importante, pois é a capacidade de dizer não a todas as coisas e situações que possam gerar impurificação e afastamento dos Céus. Esta é a razão pela qual a Torah nos traz mandamentos restritivos em todas as áreas da vida. Essas restrições são necessárias, pois Israel é uma condição de representatividade do próprio Hakadosh Baruch Hu neste mundo e para representar o Sagrado é necessário ser como Ele é.

Ao criar o ser humano e toda a Criação, Hakadosh Baruch Hu teve que restringir-se, do contrário não haveria possibilidade de existência alguma além dEle mesmo, bendito seja. Assim como o Sagrado se restringiu, cabe àquele que se chega ao Eterno como Israel, restringir-se também e a forma de fazê-lo é através da obediência das mitsvot restritivas existentes na Torah.

A cada vez que uma pessoa se contém em alguma situação, está realizando exatamente o que lhe é pedido pela Torah. É por isso que existem regras restritivas, repito, por exemplo, quando um homem deixa que uma mulher passe primeiro e ele passa depois por uma porta, isso é chamado "cortesia", pode parecer um simples hábito elegante, mas é uma forma de restringir-se. A "cortesia" está prevista na Torah, por exemplo, no texto que diz: "amarás a teu próximo, como a ti mesmo". Da mesma forma, as leis alimentares, as leis referentes ao relacionamento sexual, as leis comportamentais que nos orientam a não realizar este ou aquele costume, as leis que nos determinam o afastamento dos costumes dos povos que agem sem temor aos Céus, tudo isto está incluído no conceito de CONTINÊNCIA, a principal qualidade de Israel.

Uma boa forma de entender isso no mundo físico é quando uma lâmpada é acionada. O pólo positivo envia a energia que é barrada no pólo negativo. Essa restrição feita pelo pólo negativo é que faz com que o filamento de uma lâmpada incandescente brilhe gerando luminosidade. Se não houvesse essa continência não haveria a emissão de luz. Uma pessoa que não se contém é como uma lâmpada sem o pólo negativo, onde o filamento se rompe e não pode gerar luminosidade.

Perceba que o texto do Zohar diz que essa virtude presente em Israel é a garantia de que eles possuem o Olam Habá, ou seja guardar a pureza da marca em que o mundo se baseia, uma referência a B'rit Milah e não apenas

ao ato da circuncisão, mas a tudo o que está contido neste ato, a toda a sua reverberação nos mundos superiores.

É fato, que não podemos dizer que é confortável viver desta forma, restringindo-se em um mundo que a cada dia nos leva a explosões e desejos de suposto sentimento de liberdade. E é por isso que muitas pessoas, mesmo sendo de origem judaica, resistem a entrar nesta linha de observância dos mandamentos da Torah. Porém, o Zohar nos diz que todo aquele que guarda intacta esta marca é chamado Tsadik. Esta é a razão pela qual Yosef, filho de Yaakov, é chamado de Yosef Hatsadik, por ter se restringido diante da mulher de Potífera, diante das muitas seduções que sofreu.

NOACH E A ARCA DA ALIANÇA

Noach era símbolo da própria Arca da Aliança. Noach nasceu (taamim) perfeito, ou seja, nasceu circuncidado. O Zohar nos diz também que a D'us se chama "ZÊ" e Noach também é chamado "ZÊ". Esse é um dos detalhes do vocabulário do Zohar que precisa ser olhado com cuidado. Noach é D'us? Sabemos que não. Então o que isso quer dizer? Por que Noach é chamado da mesma forma que o Sagrado?

A Noach foi dada a tarefa de fazer corpo com a Arca, ou seja, toda vez que se fala sobre a Arca estamos falando sobre Noach. Noach se funde com a Arca. O nome Noach deve ser lido ao contrário como nos ensina o Zohar e desta forma teremos a palavra CHEN- GRAÇA em hebraico. Sabemos que D'us é misericordioso e a Fonte da Graça, e é chamado "ZÊ".

A Arca é um corpo de madeira onde entraram todas as inteligências animais. Sabemos que nosso corpo foi criado no sexto dia e todos os animais em dias anteriores. Os dias posteriores englobam tudo o que foi criado em dias anteriores. Em nosso corpo, abarcamos todas as inteligências animais.

Se Noach é chamado da mesma forma que o Eterno, temos que há uma correlação entre Noach e o Eterno dentro desta metáfora que a história de Noach apresenta. Veja que a Arca abarcou todas as inteligências vivas deste mundo, desde o próprio Noach, quanto os animais que foram recolhidos. Se Noach é chamado "ZÊ", assim como o Eterno que é Todo Misericordioso e entra na Arca junto com os animais, então temos que o Eterno que também é "ZÊ", entra na Arca com Noach e os animais! Quando o Zohar diz que Noach é "ZÊ", então diz que "ZÊ" entrou na Arca. Se o Eterno também é "ZÊ", o código apresentado pelo Zohar é que o Eterno entrou na Arca junto com Noach e os animais, ou seja, o Todo Misericordioso, o atributo de absoluta misericórdia entra na Arca junto com Noach e os animais. Então temos uma chave: **a história de Noach na Torah é a história de como D'us entra no homem.**

Isto quer dizer que D'us habita no homem e isto constitui uma nova humanidade porque a humanidade anterior ao dilúvio não tinha nem a Noach nem a Arca, ou seja, D'us não habitava com eles, isso passou a acontecer após a chegada de Noach. Portanto existem dois tipos de humanidade que poderíamos chamar de "os filhos de Adam" e os "filhos de Noach". Os primeiros não tinham esse privilégio de ter D'us habitando dentro deles, mas os filhos de Noach sim. Isto é assim porque os filhos de Adam nasceram com uma infecção que foi trazida por Adam e Chavah desde o Jardim do Éden devido ao tempo em que estiveram separados e se relacionaram com espíritos demoníacos como já vimos anteriormente. Destas uniões contrárias nasceram espíritos nocivos que habitam a terra até o dia de hoje. Todos os humanos que derivaram destes espíritos nocivos não podiam receber em si mesmos a Presença Divina. Mas houve um homem que rompeu esta situação tendo nascido perfeito (circuncidado) que foi Noach do qual nasce uma nova humanidade chamada de filhos de Noach. Portanto, B'nei Noach é uma expressão que se ajusta a todas as pessoas que não possuem esta infecção em suas almas e que podem trazer para si a Presença Divina.

*** A expressão B'nei Noach hoje é usada totalmente fora do seu contexto se observarmos com cuidado o que foi afirmado acima. Vale muito pensar a respeito. A Torah não trata de histórias e sim de códigos que

demonstram níveis em que uma pessoa pode estar dependendo de sua postura perante os céus. Noach nasceu perfeito, então temos uma intervenção Divina sobre a condição da terra naquele momento. Pense nisso.

ÁGUA DA FONTE

Diz o Zohar "Bebe água de tua própria cisterna", uma referência ao Rei David, o qual disse: "Oh quem me dera de beber da cisterna de Betlechem". "Águas correntes" se refere a Avraham; "do meio de" se refere a Yaakov, que representa o centro (a coluna do meio); "tua própria fonte" se refere a Yitschak ao qual se chama "fonte de águas vivas". Assim neste versículo há uma referência ao equivalente sagrado e honrado dos três patriarcas com o rei David associado com eles.

Anteriormente falamos da libido, o desejo que tem uma mulher por seu marido. Assim também a alma de Israel deseja estar perto do seu Criador e essa libido, esse desejo só é possível quando está investida pelo espírito do Justo.

Assim como antes de Noach a humanidade estava infectada, possuída pela ação de espíritos contrários, como vimos, assim também depois de Noach houve uma série de patriarcas que viveram influenciados pelo espírito do Justo, responsável por criar o desejo na humanidade por seu Criador, o que não havia antes.

Assim está escrito no Zohar:

"R. Abba disse: A partir do momento em que Adão transgrediu o mandamento de seu Mestre, todas as gerações sucessivas foram chamadas de "filhos de Adão" em sentido pejorativo, como se dissessem: "Os filhos do homem que transgrediu os mandamentos de seu Mestre". Mas quando Noé apareceu, a humanidade chamou a si mesma pelo nome: "As gerações de Noé", em um sentido honroso. Pois ele assegurou à humanidade existência permanente no mundo, ele e não "as gerações de Adão", uma vez que Adão deu origem à sua expulsão do mundo e à morte.

R. Yose disse-lhe: Mas numa passagem posterior, em Gênesis XI, 5, está escrito: "E o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos de Adão construíram", de Adão e não de Noé.

R. Abba respondeu: Foi porque ele (Adam) foi o primeiro pecador. Era melhor para ele não ter sido criado para não ser mencionado neste versículo. Compreende agora; está escrito: "O homem sábio é a causa da alegria de seu pai" [Provérbios 10.1]. Quando um filho é bom, as pessoas mencionam o nome do pai com elogios, mas quando é mau, mencionam o pai em tom de censura. Assim foi com Adam. Ele transgrediu a ordem de seu Mestre e é por isso que quando mais tarde apareceram homens que se rebelaram contra seu Mestre, a Escritura os designou "os filhos de Adão", isto é, os filhos do primeiro homem que se rebelou contra seu mestre e transgrediu suas ordens. Portanto: "Estas são as gerações de Noé", estas e não as anteriores. Esses que entraram e saíram da arca e produziram gerações para povoar o mundo; mas eles não são as gerações de Adão, que deixaram o Jardim do Éden sem trazer qualquer descendência desde então. Pois, na realidade, se Adão tivesse trazido sua prole com ele para fora do Jardim do Éden, ela nunca teria sido destruída, a luz da lua nunca teria escurecido e todos teriam vivido para sempre. Nem mesmo os anjos os teriam igualado em [Jonas 3.10] iluminação e sabedoria, como se diz: "À imagem de Deus os criou" mas, quanto ao seu pecado, ele deixou o Jardim e teve descendência fora do Jardim, os descendentes não duraram no mundo e este ideal não foi realizado.

Observe o texto acima. Veja que mesmo que o dilúvio tenha ocorrido, mesmo depois que toda a humanidade, com exceção da família de Noach, foi destruída da terra, mesmo assim, a expressão "os filhos de Adam" no sentido de remeter a atitude de Adam, pela qual caiu é mencionada. Isto nos mostra que quando uma mácula ocorre, é como se uma mancha permanecesse que, com o passar do tempo, pode novamente manifestar-se em gerações posteriores, caso encontre lugar. A atitude de uma pessoa é o que vai localizá-la como descendente

daquele que descumpriu os mandamentos do seu Mestre, ou daqueles que geraram descendência para povoar a terra, ou seja, trouxe obras e atitudes, que estão de acordo com a Vontade Suprema.

AHAVAH BETAANUGUIM

No Cântico dos Cânticos, vemos uma expressão interessante: AHAVAH BETAANUGUIM - o amor dos prazeres que só é alcançado quando "um tsadik se hospeda" na alma de alguém. A prova que existe em uma pessoa um prazer que chega a um nível orgásmico no relacionamento com o Criador é que existe a influência direta da alma de um tsadik nesta pessoa. Isso mostra que definitivamente nós, os seres humanos, somos grandes recipientes tanto para coisas boas quanto para coisas ruins. Essa é uma das razões pelas quais estudamos a Torah, para nos tornarmos recipientes de boas energias. Mas aquele que se afasta da Torah se torna um recipiente que está disponível para energias contrárias que também habitam neste mundo.

Assim como temos visto que Noach é a imagem representativa de Hakadosh Baruch Hu, a Arca pode ser olhada como o Templo, ou seja, o homem com o seu corpo, como está escrito na Torah, "estabelecerei Minha habitação no meio de vós...", "... e habitarei entre eles".

Na época na qual os homens são dignos, observam os mandamentos dos Segredos dos Céus, querendo dizer que estudam os Segredos dos Céus e atentam sobre como agir neste mundo segundo estes Segredos, neste momento a terra se aperfeiçoa. Observe que o Zohar não diz que o homem se aperfeiçoa, mas que a terra se aperfeiçoa. Isso de tal forma que neste mundo se consegue todo o tipo de alegrias, por residir nela a Presença Divina que é chamada Shechinah, que por sua vez, é atraída sobre a terra por conta dos que estudam os Segredos da Torah e que se enquadram portanto no conceito Israel.

Apenas duas situações podem ocorrer neste mundo. Ou a Shechinah está presente neste mundo gerando justiça, ou seja, estudamos os Segredos dos Céus e a terra sobrevive, ou outro tipo de presença estará sobre a terra, pois não existe vazio. Se não houver o estudo dos Segredos dos Céus e um proceder de acordo com o que ensinam estes Segredos, tudo o que teremos aqui é destruição e desordem, o caos permanece por estar a terra habitada por um espírito imundo que vem e a corrompe, como nos dias de Noach. Ao olharmos a situação do mundo em que vivemos hoje, percebe-se que a Shechinah não está presente de forma dominante, pois o caos tem imperado e isto porque Israel não tem estudado os Segredos dos Céus e muito menos vivido de acordo com eles.

R. Isaac estudava regularmente com R. Simeon. Um dia ele perguntou-lhe: Com referência à passagem: "E a terra estava corrompida", se os homens pecaram, por que a terra deveria ser chamada de corrupta?

R. Simeão respondeu: Encontramos um paralelo na passagem: "E o país estava manchado, por isso inspecionei a iniquidade sobre ele" [Levítico 18.25], onde surge o mesmo problema. A explicação é que a humanidade constitui o alimento da terra, de modo que infecta a terra com sua própria corrupção. Isso fica claro pela linguagem da Escritura na passagem: "E Deus olhou para a Terra e viu que estava corrompida, porque toda carne corrompeu o seu caminho na Terra. Pois, de fato, todos os outros pecados do homem, que envolvem apenas sua própria corrupção, admitem o arrependimento. Mas o pecado do onanismo é aquele pelo qual o homem se corrompe e corrompe a terra; e de um assim se diz: "A mancha da tua iniquidade está diante de mim" [Jeremias 2.22]

Essa é a razão de Hakadosh Baruch Hu ter dito a Noach que a terra estava corrompida. Veja que não está escrito que os homens estavam corrompidos, mas que a terra estava corrompida pelo afastamento do homem em relação aos Segredos da Torah. Entenda que estudar os Segredos da Torah, como já mencionado, gera no ser humano transformação de nível de consciência e o faz olhar para cima, aproximando-o do Eterno e levando-o a ter um relacionamento crescente com Hakadosh Baruch Hu. Assim como uma pessoa que não recebeu um

convite não pode entrar onde não foi convidado, assim também o convite para Hakadosh Baruch Hu estar entre nós é o envolvimento do homem com os Segredos de Hakadosh Baruch Hu.

Embora a Torah só tenha sido institucionalmente dada séculos depois, os Segredos dos Céus já haviam sido dados a Adam através do livro do Anjo Raziel, como sabemos. Noach encontrou essa Sabedoria posteriormente e graças aos estudos de Noach com este anjo, pode ser ele um justo, pode descobrir os Segredos deste mundo e purificá-lo. Por isso a humanidade sobreviveu.

OS TIPOS DE MORTOS NO DILÚVIO

Sobre os culpáveis que morreram no dilúvio, o Zohar nos diz que existem dois tipos de culpáveis: os que pecam e fazem danos a si mesmos e aqueles que pecam e fazem danos a si mesmos e também a Israel. Quando dizemos que fazemos danos a Israel não se trata de atingir pessoas. Israel é Yashar El - direto a D'us, o que significa que estes fazem danos que atingem não somente a terra, mas atinge também os mundos superiores.

Se uma pessoa está gerando danos apenas a terra, ou seja, ao nível inferior, existe como resolver, mas se estes danos atingirem os mundos superiores não haverá solução ou remédio para isso. Voltando a falar sobre a saída do Egito; por que os egípcios que seguiam aos israelitas pelo Mar Vermelho morreram? Porque o Eterno viu que se eles alcançassem os israelitas trariam danos ao mundo espiritual também. Isso porque estava previsto para logo depois desta travessia a entrega da Torah no Sinai. Se Israel fosse destruído e a Torah não fosse entregue não haveria como depurar este mundo e assim o Plano Divino proveniente dos mundos superiores teria fracassado. Assim o Eterno executa juízos contra esta segunda categoria, antes mesmo que se encham as medidas destes, antes que cometam seus crimes perante os céus para que estes danos ao mundo espiritual não ocorram. Mas quando o dano será apenas para aquele que cometeu o erro, o Eterno o deixa em seu caminho e se este não se corrige, então, depois de haver cometido o seu erro é sentenciado.

A DESTRUIÇÃO DOS ÍMPIOS

O Eterno proibiu os israelitas de se alegrarem pela morte dos egípcios no Mar Vermelho, pois o Eterno não se alegra com a destruição dos ímpios, mas quando vemos escrito que "há alegria quando o ímpio é destruído", isso quer dizer que há alívio pelas consequências que as obras deste ímpio traria a este mundo, não por que os mesmos tenham sido destruídos, pois a verdadeira alegria de Hakadosh Baruch Hu sobre os ímpios é que os mesmos se corrijam e façam teshuvah. Por isto está escrito que o Eterno se entristeceu quando destruiu os que destruíram o Templo, pois o dano nos mundos de acima já havia ocorrido.

Este é um conceito que precisa ser entendido com cuidado, pois mesmo a destruição dos Templos só ocorreram porque houve permissão acima, afinal não existe ninguém além DELE, bendito seja.

O Zohar pergunta então: se os homens têm pecado, que culpa tem a terra para que seja castigada? E qual foi o castigo que a terra sofreu com o dilúvio? Mais de 30 metros de desprendimento sofreu a crosta terrestre, como se uma laranja fosse descascada. E por que é dito que a terra se corrompeu? Porque as pessoas das gerações que antecederam a Noach corromperam a terra praticando onanismo, atiravam o seu sêmen na terra e desta forma corrompiam a terra. E por que esta atitude corrompe a terra? Porque impede que as águas de acima sejam vertidas sobre as águas de abaixo, ou seja, impede que as bênçãos sejam baixadas a este mundo. Isso quer dizer destruir a Criação de D'us.

Hakadosh Baruch Hu é um D'us de Misericórdia e deseja que as bênçãos venham a este mundo. Se o homem age de forma a impedir que isto ocorra, então o Eterno entende que a terra está corrompida. As águas do dilúvio foram águas ardentes porque o sêmen é quente. Desta forma o dilúvio foi um castigo que trazia a imagem do onanismo, ou baseado no onanismo praticado pelo homem.

R. Judá perguntou ainda: "Por que o Santo, Bendito seja Ele, castiga o mundo com água e não com fogo ou algum outro elemento?"

R. Simeon respondeu: Há uma razão mística para isso, baseada no fato de que eles "corromperam seus caminhos". Como o pecado deles consistiu em não permitir que as águas superiores e inferiores se encontrassem em conjunto, como eles beberam, e assim foram punidos com água. Além disso, as águas do Dilúvio são águas que queimam como fogo e fazem com que suas peles descasquem, sendo isso uma punição pelo pecado que cometeram ao desperdiçar o fluido quente (sêmen). Tudo foi medida por medida. As palavras no texto: "Todas as fontes do grande abismo foram abertas" referem-se às águas inferiores, e as palavras: "E as janelas do céu foram abertas" referem-se às águas superiores. Assim, as duas águas foram combinadas como punição adequada por seus pecados.

E o Zohar segue nos contando que Noach gerou três filhos; Shem, Cham e Yafet:

"E Noé gerou três filhos."

R. Chiya disse a R. Judah: Deixe-me contar o que ouvi sobre este texto. Certa vez, um homem entrou nas cavidades de uma caverna e duas ou três crianças saíram juntas, diferindo umas das outras em caráter e conduta: uma era virtuosa, a segunda viciosa e a terceira de maneira comum. De maneira semelhante, encontramos três fios de espírito que vibram e são levados a três mundos diferentes. O neshamá - ("alma espiritual") - emerge e penetra entre as gargantas das montanhas, onde o ruach, ("espírito intelectual") se junta a ele. Em seguida, ele desce onde o nefesh ("espírito vital") encontra o ruach, e os três formam uma unidade.

R. Judah disse: O nephesh e o ruach estão enrolados enquanto o neshama reside no caráter do homem, uma morada que não pode ser descoberta ou localizada. Se um homem tende à pureza de vida, uma neshama sagrada o ajuda nisso, com a qual ele é purificado e santificado e lhe atribui o título de "santo". Mas se ele não tende para a justiça e pureza de vida, é apenas animado pelos dois graus nefesh e ruach, e é desprovido de um neshama sagrado. Além disso, aquele que começa a se poluir é levado a avançar na impureza e fica destituído de ajuda celestial. Assim, cada um é conduzido pelo caminho que escolhe.

Existe uma razão para que nos seja comunicado esta particularidade da vida de Noach. Temos aqui mais uma metáfora trazida na linguagem do Zohar.

Shem era um filho digno, Cham era um homem culpável, Yafet era medíocre. O Zohar está tratando da maneira pela qual a alma desce a este mundo. Shem simboliza a Neshamah (a alma espiritual- superior). Yafet, representa o Ruach (a alma intelectual - mediana). Cham simboliza a Nefesh (a alma animal - o vegetativo, o nível mais baixo da alma). O Zohar está nos ensinando que a Neshamah quando desce a este mundo primeiro se veste em Ruach e logo depois em Nefesh, o nível superior se veste do mediano que por sua vez se veste no inferior. A alma em seu nível superior se reveste de outros níveis inferiores até chegar a este mundo, e quanto mais cascas a revestem, menos luz é percebida.

Aqui há um conceito muito importante. Fala daquele que tende à pureza. Precisamos entender o que significa esta pureza na linguagem do Zohar. Aquele que vive em pureza tem a ajuda dos Céus. Isso quer dizer que esta pessoa tem o apoio dos Céus em qualquer circunstância de sua vida. Isso porque esta pessoa é impulsionada pela força de sua Neshamah, sua alma espiritual que o conecta com o socorro de D'us. Mas aquele que não está impulsionado pela Neshamah, mas que vive sob a influência apenas de Ruach e Nefesh, não pode contar com a ajuda dos céus, pois vive em desconexão.

A ARCA E O ANJO DA MORTE

"E Deus disse a Noé, o fim de toda carne é vinda diante de mim."

R. Judá ilustrou esta passagem com o versículo: "Senhor, faz-me saber como sou curta (minha vida é curta)". [Salmo 39.5]

Ele disse: Davi disse diante do Santo, Bendito seja Ele, "há duas finalizações (finais), uma à direita e outra à esquerda e ambas são os caminhos pelos quais os homens avançam para o outro mundo. As palavras "no final da direita" referem-se ao final da direita [Daniel 12.13]; e no final da esquerda referem-se às palavras: "Ele acabou com as trevas e visa a consumação de todas as coisas" [Jó 28.3]. "Fim" é aqui o anjo da destruição, que também é a serpente, e que é chamado: "Fim de toda carne". Quando a condenação da destruição paira sobre o mundo, este anjo "procura" e explora todas as vias pelas quais ele pode trazer acusações contra o mundo, a fim de reduzir os homens ao desespero. O termo "fim da direita", como já declarado, é baseado na frase "fim da direita" do livro de Daniel.

O Santo, Bendito seja Ele, disse a Daniel: "Você vai caminhar até o fim e vai descansar" [Daniel 12.13]. Daniel perguntou: "Descansar neste mundo ou no outro mundo?"

"Descanse no outro mundo", foi a resposta. [Isaías 57.2]

Na verdade, é dito: "Eles vão descansar em suas camas." "E você vai subir para sua sorte no final dos últimos dias."

Daniel perguntou: "Estarei entre os ressuscitados ou não?"

Deus respondeu: "E você vai subir"

Daniel então disse: "Eu sei muito bem que os mortos ressuscitarão em várias classes, alguns justos e outros iníquos, mas não sei em qual irei me encontrar".

Deus respondeu: "Para sua sorte."

Daniel então disse: "Como há um final da direita e um final da esquerda, não sei se irei para a final da direita ou para os últimos dias."

A resposta foi: "No final da direita."

Da mesma forma, Davi disse ao Santo, Bendito seja Ele: "Faça-me saber o meu fim", ou seja, ele queria saber a que fim estava destinado, e sua mente não descansou até que houve uma boa notícia: "Sentado à minha direita" [Salmos 110.1].

Também a Noé, o Santo disse: Bendito seja Ele: "O fim de toda a carne virá diante de mim." O termo "fim", como vimos, refere-se ao anjo da morte que reduz o homem ao desespero e que é efetivamente o fim de toda a carne.

"É vindo diante de mim": Disto aprendemos que embora o ímpio vá a meio caminho para encontrá-lo e conduzi-lo até eles, ainda assim, somente depois de receber autorização, ele leva a alma de um homem: Ele não pode pegá-la antes. Por isso lemos: "É vindo diante de mim", isto é, para obter permissão para escurecer os rostos da humanidade, e assim: "Eu os destruirei com a terra." Daí a ordem dada a Noé: "Faça para si uma arca de madeira amarela", para nela salvar-se e, assim, ele não poderá ter poder sobre você.

Havia também outro motivo. Temos um ditado segundo o qual, quando a morte ronda uma cidade ou o mundo inteiro, ninguém deve se mostrar abertamente, porque então o anjo destruidor está autorizado a matar indiscriminadamente. Daí o Santo, Bendito seja Ele, disse a Noé: "Você tem que cuidar de si mesmo e não se mostrar ao destruidor, para que ele não possa ter poder sobre você."

Talvez você possa dizer que não houve nenhum anjo destruidor aqui, mas apenas o ataque das águas derramadas. Não é assim. Nenhuma sentença é executada no mundo, seja de aniquilação ou algum outro castigo, sem que o anjo da destruição esteja no meio da visitação. Portanto, realmente houve uma inundação aqui, mas esta foi apenas a personificação do destruidor que assumiu seu nome. Daí a ordem dada a Noé para se esconder e não se mostrar do lado de fora. Mas você ainda pode objetar que a arca foi exposta à vista de todos no meio do mundo por onde o destruidor estava rondando. A resposta é que isso não influencia, não faz diferença, pois enquanto o rosto do homem estiver fora da vista do destruidor, ele não terá poder sobre ele. Assim aprendemos com o preceito que foi dado na época do Êxodo: “E nenhum de vocês sairá da porta de sua casa até amanhã” [Êxodo 12.22] e a razão para isso era que o destruidor estava lá fora, com o poder de destruir qualquer um que aparecesse diante dele. Pela mesma razão, Noé retirou-se, e junto com ele todos sob seu comando, para a arca, para que o destruidor não tivesse poder sobre eles.

Chegamos a outra metáfora que precisamos entender. A Torah nos diz que Noach entra na Arca e a Arca é fechada por fora. Noach se refugia na Arca porque o Anjo da Morte tem a ordem de destruir a humanidade, toda a geração de Noach. Mas perceba que o Anjo da Morte não pode agir dentro da Arca. Será que estava impedido de ver a Arca? Então porque Noach e sua família não foram afetados pelo Anjo da Morte? Há uma Lei espiritual que diz que, para que o Anjo da Morte leve uma pessoa, é preciso que olhe direto para o seu rosto. Sabemos sobre isto pela narrativa do décimo flagelo que atingiu o Egito.

Na narrativa do décimo flagelo está escrito que Israel deveria cerrar a porta de suas casas após haver colocado o sangue do cordeiro nos umbrais da porta, para que o Anjo da Morte não pudesse vê-los. Assim o Anjo da Morte passou pelas casas sem feri-los, mas se um deles estivesse fora de casa então seriam afetados.

Daqui também aprendemos que nas datas onde decretos celestes negativos foram determinados, existe a tradição de não sair de casa e evitar realizar trabalhos ou tomar decisões, fechar negócios e etc.

A QUEDA E O EMPOBRECIMENTO DO MUNDO CRIADO

Rabi Chiya, um dos discípulos de Rabi Shimon Bar Yochai menciona que no dia em que Adam desobedeceu às ordenanças de Hakadosh Baruch Hu, o mundo passou a estar em estado de pobreza. Isso porque a Neshamah de Adam já não se conectava com o Criador, mas quando chegou Noach, com o sacrifício que realizava ao conter-se diante da cultura promíscua de sua época, não derramando seu sêmen por terra, o mundo voltou ao seu estado natural, ou seja, a bênção do Criador voltou a descer sobre este mundo. Mas isto em relação a Noach e sua família, mas quanto à terra como um todo, sua restauração só ocorreu de fato, quando chegou o momento em que no Sinai a Torah foi dada através de Moshê Rabeinu. A terra permaneceu corrompida até Matan Torah.

E o que é a Árvore da Vida? Isto porque está escrito que aos pés do Monte Sinai Israel voltou a tomar da Árvore da Vida. Adam se separou da Árvore da Vida, mas no Monte Sinai Israel retornou a ela. Neste momento estivemos a ponto de receber a redenção final. Se não houvesse ocorrido o episódio do Bezerra de Ouro, a morte e a impureza teriam desaparecido e os seres humanos já não morreriam mais e nem haveriam mais dores.

A Torah nos diz que quando Israel chegou ao pé do Monte Sinai, todos os de Israel haviam chegado ao nível de profecia; homens, mulheres e mesmo crianças. Mas não se chega a este nível sem meditação. Moshê Rabeinu os ensinou a meditar. Foi graças a isso que a terra deixou de corromper-se. Aqueles que não meditaram foram tragados pela terra, pois eram do Erev Rav.

Mas aqui temos um problema. Os espíritos que nasceram de Adam e Chavah com os espíritos demoníacos aos quais se uniram enquanto estavam separados, trouxeram quatro grandes desgraças a este mundo; a idolatria, o assassinato, o incesto e o adultério. E dois anjos caídos baixaram à terra para criar uma família de anjos nocivos

que já foram mencionados na parashá Bereshi; Aza e Azael. Estes dois anjos caídos não param de requerer contra os homens. Deles provêm os nefilim (caídos) que não param de acusar o homem perante os céus e que cobiçam as mulheres dos homens; os guiborim (poderosos) que buscam honras para si mesmos através da religiosidade da Torah; os amalequim (amalequitas) que semeiam a dúvida no homem e que maldizem ao homem e lhe enviam o olho mau; os anaquim (altos em renome) que criaram o ódio gratuito que levou a destruição do Templo e os refaim (gigantes) que abandonam a Cabalá e fazem com que Israel também abandone. Fica então a pergunta: como podemos viver neste mundo com estes espíritos que agem desta forma tão acirradamente contra o ser humano? Todos estes inimigos não são visíveis e nem mesmo fáceis de perceber em muitos momentos, estes influenciam as pessoas fazendo-as agir de forma errada e conflitante com os desígnios dos Céus.

Por isso está determinado pelo Eterno que estes espíritos serão aniquilados quando Mashiach se manifestar efetivamente sobre a terra. Então imagine um mundo onde já não existam estas influências. Estivemos perto disso no Monte Sinai, mas como o bezerro de ouro foi construído e as tábuas iniciais foram destruídas por Moshê, voltamos ao início e Aza e Azael voltaram a ter força para agir no mundo em que vivemos. Com a entrega da Torah quase conseguimos que este mundo se tornasse um paraíso realmente.

Pode não parecer, mas temos uma nova oportunidade agora! Todas as guerras e horrores que vemos no mundo, segundo os ensinamentos da Cabalá são provocados por estes espíritos e não são, em verdade, culpa dos seres humanos. Os verdadeiros responsáveis são estes espíritos regidos pelos anjos caídos que mencionamos aqui. Esta afirmação pode parecer estranha, mas quando uma pessoa adoece, a culpa não é dela, mas do vírus que a acometeu. Mas por estarmos privados de ver a ação destes espíritos responsabilizamos as pessoas pelo que sofremos de ataques e etc. Aqui há um grande ensinamento. É por isso que a Torah nos diz para odiarmos o Mal e não os malvados, ainda que exista a necessidade de resistir às pessoas más, o fazemos por que devemos resistir ao mal que nelas se propaga.

Então haviam duas árvores no Gan Éden, a Árvore da Vida que é a meditação cabalística e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal que é o viver pelos cinco sentidos físicos somente. Precisamos recuperar nosso corpo de luz original e fazer com que a conexão que ocorre através da Neshamah seja novamente restabelecida, pois é a Neshamah que está em contato com a Fonte de Bênçãos do Criador.

Vimos o prejuízo que é causado sobre a terra, profanando-a e corrompendo sua santidade original pelo pecado de zerá levataná, o derramar do sêmen sobre a terra, bem como o mal causado pela influência de Aza e Azael. Existem meditações que combatem estes dois problemas. Necessitamos usar para esta meditação dois Nomes Sagrados, um que atuará sobre o zerá levataná e um segundo que combata, afaste os espíritos nocivos que ainda habitam na terra. Desta forma, anulando o peso do afastamento e os decretos provenientes destes, finda-se o caos e a desordem.

Com a perda do sêmen que cai por terra, as centelhas de vida provenientes deste sêmen, sobrevivem nesta terra, mas como este é um mundo onde somente se pode viver com um corpo, estas centelhas vivem como almas perdidas que precisam ser resgatadas. Existe um Nome Sagrado que funciona como uma nave de resgate para estas almas perdidas: הבר. Com a meditação neste Nome Sagrado se resgata todas as almas perdidas pelo pecado de zerá levataná. Isto faz com que a terra deixe de estar corrompida.

O segundo Nome Sagrado, rechaça e elimina todos estes espíritos contrários que temos mencionado até aqui, que representam a família de Aza e Azael. Este Nome é מצר.

A DESTRUÇÃO DO MUNDO

Todas as histórias que encontramos na Torah, como já foi mencionado antes, são metáforas que nos comunicam os Segredos dos Céus. Se falamos em Segredos e códigos, então temos que pressupor que seja preciso muita atenção a cada detalhe de cada texto.

O mundo realmente foi destruído pelo dilúvio. Existem evidências disto até mesmo nas narrativas de povos antigos. Cada qual com sua versão, porém, todos tratando de uma inundação que destruiu o mundo inteiro. Mas estamos falando da Sagrada Torah. Se nos é comunicado que o mundo foi destruído, precisamos estudar sobre este assunto e saber quais foram os motivos que trouxeram este decreto tão duro sobre a terra. E se soubermos analisar as razões pelas quais o mundo foi destruído, podemos perceber o que pode ser feito para construir esse mesmo mundo. Afinal, foi para isso que fomos criados, para gerir este mundo criado e para fazê-lo cada vez mais apropriado para que o Sagrado, bendito seja, habite nele.

Na Torah existem muitas situações que precisam ser analisadas ao contrário, ou seja, por trás de cada situação onde existe um decreto negativo, há um conhecimento escondido que pode nos levar ao extremo contrário. Se soubermos o que trouxe o mal evento, podemos entender não apenas como evitá-lo, mas também como produzir o efeito contrário.

Um ótimo exemplo é o evento ocorrido com os espias que difamaram a terra, levando o povo a chorar sem haver real motivo. Justamente pelo choro sem razão, o Eterno lhes trouxe motivo que justificasse o choro, e assim surgiu 9 de Av, onde vemos vários eventos de destruição e perda ocorrerem que de fato trouxe razão para choro e lamento do povo de Israel.

Existe uma lei espiritual que traz a existência motivos para que um sentimento sem causa seja justificado aqui na terra. Se uma pessoa chora sem motivos, lhe será dado motivo para que esse choro se torne justo. O contrário também é verdade. Se nos alegrarmos sem uma razão real, nos será dado um motivo que justifique essa alegria. Ou seja, temos o mesmo conceito visto ao avesso. Esse conceito é muito presente entre os chassidim. Eles estão sempre alegres, mesmo que não tenha ocorrido nada de especial. Estão sempre dançando e cantando, mesmo sem uma razão especial.

Voltando então a destruição ocorrida no mundo e vivida por Noach e sua família. Se houve uma razão para que este decreto fosse determinado sobre a terra, certamente se agirmos ao contrário, reconstruiremos o mundo! Os eventos de pesar e destruição narrados na Torah, estão lá para nos dar conhecimento sobre como realizar grandes movimentos espirituais que nos tragam grande benevolência. Sendo assim, a parashá Noach que traz uma narrativa muito dura, precisa ser entendida pelo avesso, olhando de forma inversa.

A GERAÇÃO DE NOACH

O Zohar nos diz que a geração de Noach não tinha nenhuma fé. Não dirigiam sua fé e confiança em nenhum assunto para Hakadosh Baruch Hu. Essa postura da geração de Noach resultou que aderisse a eles, um espírito impuro, chamado de "espírito de demônio".

O Zohar então nos diz que na festa de Sucot, com o Lulav, todo o rito é dirigido a suplantando as nações que desejam nos envolver com este espírito de impureza, o mesmo que foi manifesto nos dias de Noach.

A SERPENTE ACUSADORA

O Zohar então usa esta expressão para falar de um espírito acusador que é o mesmo espírito de impureza, o mesmo espírito demoníaco. Então vamos estudar sobre isso e entender do que se trata, para erradicar de nossas vidas este tipo de influência impura.

Esta serpente acusadora, quando está ocupada com o bode expiatório que se lhe oferecia no Templo, porque este bode emanava do lado impuro uma vez que o Cohen Gadol impunha as mãos sobre a cabeça deste bode e

declarava sobre ele todos os erros e pecados cometidos pelo povo de Israel. Assim esse bode se carregava de toda a impureza. Quando este bode era enviado ao deserto até o momento em que era lançado do precipício, este anjo acusador seguia este bode, ocupava-se dele e já não andava atrás de acusações contra Israel. Essa é a narrativa que fazemos em Yom Kipur a respeito dos sacrifícios que eram feitos. Qual é, pois, a origem deste espírito impuro? O motivo já foi citado várias vezes, mas o que origina este espírito de impureza e acusação é justamente zerá levataná, o derramamento de sêmen em vão.

ESCONDIDO DAS MALDIÇÕES

Noach se escondeu na Arca e desta forma não entrou no decreto das águas do dilúvio por estar oculto ao olho do Anjo da Morte. Disto aprendemos que todo aquele que está oculto de olhos alheios, se beneficia das bênçãos dos céus. O Eterno se oculta no mundo das benevolências, assim também nós podemos ir a um mundo oculto onde não nos vêem para ter acesso ao mundo das benevolências. Sendo assim, as coisas reveladas estão sujeitas a juízos e ao mal de olho, todos os lugares descobertos estão acessíveis ao Anjo Acusador que poderá trazer destruição sobre este lugar.

É claro que existe muito o que falar sobre este tema. Existem "meios de se esconder", de estar fora do alcance dos olhos desses acusadores.

ADAM - DEFINIÇÃO

O Zohar, nesta seção, diz que ADAM é definido como os sacerdotes, os levitas e Israel, ou seja o povo de Israel. Assim, quando está sendo falado sobre Adam, é Israel quem está em foco.

AZAZEL

O bode expiatório quando está carregado com as transgressões declaradas sobre a sua cabeça é chamado Azazel, este nome é a contração do nome de dois anjos Aza e Azael. Estes são dois anjos que desceram à terra e se uniram às mulheres dos homens e criaram gigantes, os quais praticaram onanismo e são os grandes provocadores do dilúvio. Para quebrar este efeito, o bode expiatório é carregado com as transgressões e assim transformado em Aza e Azael e lançado do penhasco.

MÃOS LEVANTADAS NA ORAÇÃO

Durante as orações dizemos que para nos proteger de todo o mal, para conseguir êxito na oração precisamos levantar as mãos. Isso porque as mãos são símbolo da vontade e a Essência Divina está baseada na vontade. Quando manifestamos vontade, ajustamos essa vontade com a Vontade Divina.

Se queremos que uma oração funcione é preciso fazer netilat yadain levantando as mãos. E a vontade é algo indefinida, pois ninguém sabe de onde vem a vontade e por isso se diz que ninguém pode definir o Eterno, pois ninguém pode dizer de onde vem, é um conceito inalcançável.

Uma pessoa muitas vezes quer algo, mas não sabe de onde veio este desejo. Quando Hashem quis criar este mundo, não é possível definir de onde surgiu este desejo em Hakadosh Baruch Hu. Se não podemos definir nossos próprios desejos, muito menos os desejos de Hakadosh Baruch Hu.

Nós conhecemos muitos níveis de manifestação. Sabemos o que é um corpo, um espírito, uma emoção, mas acima de todos estes níveis de manifestações cuja origem está no Eterno, está a própria Consciência Divina que é impenetrável e indecifrável, pois é infinita. Nossas mentes racionalizam o que está dentro dos limites de nossa existência, nada além disso. E quando se fala de Hakadosh Baruch Hu, podemos dizer que Ele é o Criador da própria existência. Como compreender isso?

Porém, há muito que pode ser conhecido uma vez que a lógica deste mundo é rompida e os Segredos dos Céus são permitidos a alguém que busca aproximar-se de Hakadosh Baruch Hu, isso porque essa pessoa começa a aprender acima da razão, como ensina Rabi Baal Hasulam, de abençoada memória.

O LEVANTAR DAS MÃOS, AS DEZ SEFIROT E A ÁRVORE DA VIDA. A RETIFICAÇÃO DO PECADO ORIGINAL.

R. Simeon disse: Ao rezar, eu levanto minha mão para cima, de modo que quando minha mente está concentrada no mais alto, ainda existe uma elevação mais alta que nunca poderá ser conhecida ou apreendida o seu ponto de partida que está absolutamente escondido; que produziu o que produziu enquanto permanece incognoscível, e irradiou o que irradiou enquanto permaneceu não revelado. É o desejo do pensamento que tende a subir (elevar-se ainda) e continuar depois disso e ser iluminado por ele. No processo, um determinado fragmento é separado e desse fragmento e daquele fragmento, através da continuação do pensamento que tende para cima, que o alcança e não o alcança, há uma certa iluminação. O pensamento que tende para cima é, portanto, iluminado por uma luz que é desconhecida e incognoscível até mesmo para aquele pensamento. Essa luz incognoscível do pensamento incide sobre a luz do fragmento separado que irradia do incognoscível e não revelado. Assim, eles se fundem em uma única luz, da qual nove palácios são formados, Hechalot. Esses palácios não são luzes, nem espíritos, nem almas, nem há quem os possa compreender. O desejo das nove iluminações que estão todas focadas no Pensamento - a última é contada como uma delas - é perseguir aqueles Palácios no tempo em que estão estacionados no pensamento, embora não sejam apreendidos ou conhecidos então, eles não são conhecidos, atinge-se pelo mais alto esforço da mente ou pensamento. Nestes palácios estão contidos todos os segredos da fé e todas estas luzes que provêm do Mítico Pensamento Supremo que se chama EIN SOF (infinito). Até este ponto chegam e não chegam as luzes, está no mais além do alcance da mente e do pensamento.

Quando levantamos as mãos nos conectamos com o mundo da emanção (Atsilut), nos fundimos com a Vontade Divina, mas é preciso tomar cuidado, pois levantar as mãos também significa levantar os dez dedos. Os dez dedos de nossas mãos estão diretamente ligados às Dez Sefirot, que são a Árvore da Vida. A Árvore da Vida, por sua vez, é a reparação do pecado original, onde nos envolvemos com a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, ao invés de nos envolvermos com a Árvore da Vida. Quando levantamos os dez dedos nos conectamos com a Árvore da Vida e corrigimos o pecado de Adam, ou seja, o pecado de Israel em todos os seus níveis; Cohen, Levi e Israel.

Então temos que a vontade é como a interface que conecta o mundo visível com o mundo invisível, o mundo espiritual com o mundo físico.

O Zohar nos traz uma informação crucial: a Vontade Divina desce apenas até Yessod. A Árvore da Vida, ou seja, tudo o que ela representa, não baixa a este mundo onde vivemos, chegando somente até Yessod. Tem sua origem no Ein Sof, (o infinito), desce até Kéter, baixando nível após nível até chegar a Yessod, não mais. Se desejamos ter acesso à Vontade Divina, teremos que subir de Malchut ao mundo de Yessod. Yessod pode ser considerado o "ponto de encontro" entre o Sagrado e nós. Portanto, se não houver alguma elevação no ser humano, não será possível encontrar-se com a Vontade Divina.

Dentro da palavra Yessod, está a palavra SOD, segredo além da letra YOD, que, como sabemos, refere-se a KETER e CHOCHMAH, a meditação. Desta forma entendemos que, para subir a Yessod, é necessário conhecer os Segredos da meditação cabalística. É neste ponto onde a Vontade Divina se encontra com a vontade humana.

O Zohar questiona até que ponto está a cegueira dos homens, que não querem se aprofundar nas palavras da Cabalá e que consagram todo o seu tempo a coisas deste mundo e depois de tudo isso, permanecem desprovidos do espírito de Sabedoria por não haver estudado as palavras da Cabalá. Esse espírito de Sabedoria que estão perdendo é um espírito de Sabedoria do Eterno. Quando uma pessoa se vai deste mundo, precisa

prestar contas ao Eterno, sobre tudo o que fez durante todo o tempo em que esteve aqui, neste mundo, enquanto sua alma estava unida ao seu corpo. Uma das principais perguntas feitas por Hakadosh Baruch Hu, neste momento, é "quanto tempo você dedicou para me buscar"? Ou seja, quanto tempo dedicou, quanto esforço empregou para subir até Yessod. O que poderá o homem argumentar neste momento em sua defesa, uma vez que tenha dedicado seu tempo a este mundo e aos desejos meramente humanos?

Esse é um grave problema, pois neste momento não há outro remédio além de ter que voltar a este mundo e repetir tudo o que viveu. Isto se repetirá até que se entenda que o tempo que nos foi dado é exclusivamente para estudar os Segredos dos Céus.

A geração de Noach não se dedicava em nada à Sabedoria dos Segredos dos Céus, exceto uma pessoa; o próprio Noach.

O Zohar nos diz que quando deixamos este mundo, nos encontramos com muitas pessoas que conhecemos no mundo físico e também nos encontramos com Adam que está na porta do Gan Éden. Adam caiu, mas fez teshuvah, arrependeu-se e buscou a correção de seus erros e por isso Hashem o colocou como porteiro na porta do Gan Éden para receber todos aqueles que igualmente fizeram teshuvah. Quando estas pessoas sobem e chegam até Adam, e verifica-se que estão em acordo e similaridade, pois todos fizeram teshuvah assim como Adam, este lhes diz: "Eu lhes abro a porta do Gan Éden". Aqueles que não fizeram teshuvah, não possuem o direito de encontrar-se com Adam. Entenda que teshuvah não é arrependimento, mas teshuv he, fazer voltar a letra He, isso quer dizer o He que se refere a Biná. Quem faz teshuvah, retornou a Sabedoria de Biná, aos Segredos dos Céus, voltou a segunda He do Nome de D'us (יהוה). Mas se alguém não chegou até aí, não pode ser considerado que tenha feito teshuvah.

O Zohar nos diz ainda que assim como neste mundo não podemos viver sem um corpo para ter contato com o mundo físico, assim também em outro plano, quando nos vamos deste mundo, também necessitamos de um corpo, porém não um corpo físico, pois já não estamos no mundo físico. Esse corpo é chamado "corpo de luz". Sabemos que Adam teve um corpo chamado "or" - אור, mas quando desceu a este mundo, mudou de corpo a passou a usar um corpo de "or" - עור, que significa "corpo de pele", uma referência ao corpo físico, mortal. Quando passamos para outro plano, precisamos voltar a usar um corpo de luz que nos permite ter contato, suportar as energias provenientes do Gan Éden. Ou seja, nos permite ter uma natureza que nos adequa ao plano espiritual onde está o Gan Éden e assim podemos ver os tsadikim e ter acesso à Sabedoria destes tsadikim. Este corpo de luz nos permite ir até a Yeshiva dos patriarcas, de Rabi Akiva e Moshê Rabeinu, nos permite escutar e entender o que ensinam. Isso só é possível com este corpo de luz, mas ele só pode ser recebido por aqueles que começaram a fabricá-lo aqui neste mundo através dos Segredos dos Céus. No mundo físico o corpo de luz é fabricado através do uso do talit, que simboliza justamente este corpo de luz.

DE UM PONTO A OUTRO

O texto mostrado acima do Zohar, fala da questão do Pensamento Supremo e Místico que não pode ser efetivamente abarcado e apreendido por completo, pois simplesmente não cabe em nós, uma vez que nós é que estamos dentro deste Pensamento Supremo e somos, na verdade, a projeção deste pensamento. Mesmo assim, estamos ligados a ele, quando nos colocamos no ponto de encontro (Yessod) e muitos são os meios pelos quais se pode elevar até este ponto de encontro.

Todas as mitsvot e rezas que realizamos tem este efeito de nos fazer conectar com as esferas superiores da existência. Não podemos chegar depois de certo nível, mas o que é emanado de nossas ações toca e porção logo acima que, por sua vez, está conectada com o nível logo acima e assim por diante. No final do processo, o contato se estabelece com o Pensamento Supremo e Místico de onde nós mesmos somos gerados, mesmo que não possamos idealizar ou contatar de forma direta.

O fato é que estamos dentro deste Pensamento o tempo todo, mas poucas são as pessoas que conseguem, de forma consciente, projetar seus próprios pensamentos até o ponto de encontro e desta forma, entrar nesta configuração.

Desta forma o justo é uma expiação para este mundo, pois pode estar no "altar", pois se torna ele mesmo este altar, mas aquele que não é justo, ou seja, que não compreende a necessidade de buscar o contato com o Sagrado, que não percebe nada além do que pode ver e sentir com os sentidos físicos, é considerado como defeituoso em sua compreensão e não pode perceber ou desfrutar desta comunhão sagrada, pois não está adequado para estar ou ser este altar.

A GERAÇÃO DE NOACH

A geração de Noach contrariou Hakadosh Baruch Hu, ofendendo-o de forma muito pesada com suas ações. Primeiro porque não buscavam ter filhos, segundo porque lançavam sua semente sobre a terra e a profanavam. O Zohar nos conta que esta semente lançada por terra alimentava os chefes do Rigor. Toda a maldade que existe no mundo se deve ao fato dos demônios se fortalecerem e se alimentarem por esta semente perdida. Isto povoou o mundo com este tipo de demônios. Uma vez que estes espíritos impuros foram atraídos mancharam a geração de Noach. Quando uma pessoa faz isso, desmerece a Honra do Eterno, bendito seja. Isso porque quando uma pessoa destrói a Criação de D'us criando demônios ao invés de criar filhos neste mundo, desmerece a Criação de D'us e desta forma já não tem o nível de luz originalmente pretendido pelo Criador. Isso afeta Sua Sagrada Honra.

É como uma pessoa que faz o melhor para seu amigo e vê que este amigo despreza o que lhe foi dado e destrói essa dádiva agindo até mesmo contra aquele que o quis abençoar. É injusto que o homem aja assim com o Eterno, e a injustiça é algo combatida pelos céus com Rigor.

Aquele que pratica zerá levataná, mas se arrepende, D'us pode colocá-lo em contato com Adam para que entre no Gan Éden, mas se persiste e não se arrepende, então já não tem acesso ao Gan Éden.

A reação cósmica do que fez a geração de Noach, foi uma reação aberta que atingiu todo o mundo. O dilúvio foi um castigo aberto, público, isso porque a maneira como a geração de Noach cometia suas transgressões, era de maneira aberta, não escondiam suas práticas.

A água que caía e causava o dilúvio era ardente de tal forma, que fazia desaparecer a pele e a carne das pessoas desta geração e também desmontava seus ossos, de forma que nenhum esqueleto completo podia ser encontrado quando as águas cessaram, mas apenas ossos espalhados. A isso é o que a Torah chama de ter-se apagado toda a geração de Noach da face da Terra. Isso também quer dizer que foram apagados do livro dos vivos. Quando Mashiach chegar e ocorrer a ressurreição dos mortos, aqueles que estiverem apagados do livro dos vivos, não terão acesso à ressurreição. Isso nos mostra a gravidade do que ocorreu nos dias de Noach e como o Eterno se ofendeu com tudo o que faziam.

Quando existe um justo na geração, como foi o caso de Noach, a Shechinah (a Presença Divina) se apega a este justo, e ocorre algo muito bonito. Sabemos que os homens desejam as mulheres e vão em busca das mesmas. Quando a Shechinah se apega a um tsadik, ocorre nos céus o mesmo que na terra quando um macho procura sua fêmea, assim também a Presença Divina busca estar apegada a este tsadik e estabelece uma aliança com ele. Essa Aliança faz com que o mundo de acima seja ligado ao mundo de abaixo. Isso é o que ocorreu entre Hakadosh Baruch Hu e Noach.

Rabi Eliezer, o filho de Rabi Shimon Bar Yochai nos diz no Zohar, que sempre que os homens estão comprometidos em manter-se apegados a esta Aliança, nenhum povo do mundo pode feri-lo ou prejudicá-lo. Existe um escudo que o protege totalmente.

O Zohar nos diz que o Altar no Templo onde eram realizados os sacrifícios, tinham como função estabelecer a Aliança perdida. Quando o Templo estava entre nós, e essa Aliança era interrompida, pois no meio do povo de Israel também haviam pessoas que faziam coisas erradas como nos dias de Noach e desperdiçavam seu sêmen, os sacrifícios feitos no Altar restabeleciam a Aliança, os pecados eram corrigidos e desapareciam os pecados de Israel.

ELIAHU HANAVI

O profeta Eliahu possuía o costume de realizar um rito muito interessante, como nos conta o Zohar. Eliahu Hanavi escolheu doze pedras simbolizando as 12 tribos de Israel, para poder reerguer o Altar do Senhor. Fazia assim para que a Aliança perdida pudesse ser restabelecida como vimos acima. Sabemos também que as doze pedras ou as doze tribos de Israel representam um poderoso Nome Sagrado com doze letras. Falamos do Nome Ehie, Ihvh, Adonai (אֵי־הֵהוּדִי־וְיִהוָה־יְהוָה, אֵהִיָּהּ, יְהוָה, אֲדֹנָי) todos com quatro letras cada um, e ao trançar estes nomes, temos um Nome de doze letras que nos reporta às doze tribos de Israel, as doze pedras do altar de Eliahu Hanavi criado para restabelecer a Aliança. Logo este Nome de 12 letras restabelece a Aliança e limpa o pecado de zera levataná. A soma destas letras é 112.

Essa Aliança reiterada pelo ofício do altar, gerava estabilidade acima e abaixo. A mesma coisa ocorreu com Pinchás, que ao perceber que Zinri estava copulando com Cosby de forma pública e estava praticando zera levataná, tomou pois uma lança e os atravessou na altura do ventre. Porém, este texto é uma alegoria do que realmente aconteceu. A palavra usada para "lança" neste texto é ROMAR - 248 = רמק, o mesmo número de palavras contidas na recitação do Shemá, 245 nos três parágrafos e mais três palavras que são repetidas "Adonai Elohechem Emet". Na verdade, esta é a lança que utilizou Pinchás. Com esta atitude Pinchás restabeleceu a Aliança quebrada por Zimri, ou seja, voltou a haver paz no mundo de acima e no mundo de abaixo.

O Zohar segue reafirmando que o dilúvio ocorreu pelo crime do onanismo, o derramar do sêmen por terra, indevidamente, porque este ato quebra o equilíbrio entre os dois mundos. Portanto, o Shemá também possui a condição de reconstruir a Aliança.

A ENTRADA DE NOACH NA ARCA

Noach não pode entrar na Arca até que o Eterno lhe deu permissão. Mas por que o Eterno tinha que lhe dar permissão para entrar na Arca se lhe foi dada a ordem para construí-la justamente para que ele, sua família e os exemplares dos animais entrassem na Arca? Porque a Arca atuava como se fosse a Noiva (ou esposa) de D'us e o Eterno atuava como o marido. Em nosso mundo uma esposa não pode receber um visitante sem a permissão e a presença do marido. Portanto, Noach assume o papel de um visitante, entrando na "casa de D'us", onde Sua esposa está. Daí temos uma lei que determina que uma esposa não pode receber um homem em casa sem que seu marido esteja presente. E por que o Eterno permitiu a entrada de Noach? Pelo fato de Noach, ser um homem justo, mas a nenhum outro homem da geração de Noach foi dada esta permissão. Da mesma forma é uma lei espiritual que não podemos dar permissão para que um malvado entre em nossa casa. Isso porque nossa casa é como a arca. A entrada de uma pessoa malvada em sua casa impurifica esse local.

O Zohar mostra que entre os homens existentes nos dias de Noach, apenas ele era considerado justo perante os olhos de Hakadosh Baruch Hu. Veja que não se trata de uma pessoa considerada justa apenas por sua conduta entre as pessoas, mas justa perante o Eterno.

Existe porém, uma outra Arca, na qual também não se deve deixar entrar sem permissão. Estamos falando de nossos corpos. O único convidado que pode entrar em nossos corpos é a neshamah ieterá, a alma adicional que recebemos na configuração do Shabat, mas nenhum outro tipo de alma malvada pode ter permissão para entrar dentro do nosso corpo. Assim como o Eterno selecionou aqueles que entrariam na arca, sendo Noach e sua família, assim também não devemos deixar entrar em nossos corpos a nenhuma outra alma, ou espírito que não

seja a alma adicional de Shabat. A entrada de outros tipos de alma em nosso corpo pode nos trazer muitos problemas, chegando a casos conhecidos como possessão.

ZERÁ LEVATANÁ E AS FORÇAS DO MAL

As forças do mal, demônios como são comumente chamados, são seres que não possuem meios de receber vitalidade, alimento diretamente da Fonte de Todas as Coisas; Hakadosh Baruch Hu. O sêmen possui energia de vida. A única maneira que um espírito destes tem para conseguir sobrevivência, é roubar a energia vital dos seres humanos e para isso, precisam fazer com que a humanidade despreze essa energia e a desperdice com práticas contrárias à natureza. Desta forma estes espíritos não somente crescem, mas também se multiplicam. Isso está demonstrado em Bereshit 3.14, quando o Eterno determina que a serpente rasteje sobre o seu ventre e se alimente do "pó da terra". Terra (adamah), neste texto tem a mesma raiz da palavra Adam, portanto, esta foi a sentença; a descendência da serpente, ou seja, estes espíritos contrários, precisam roubar para sobreviver.

Vamos observar uma passagem do Sêfer Ietsirá, atribuído a Avraham Avinu, o Livro da Formação.

"Neste mundo existem 28 tempos. Um tempo para nascer, um tempo para morrer. Um tempo para plantar, um tempo para arrancar. Um tempo para matar e um tempo para curar. Um tempo para destruir, um tempo para construir. Um tempo para chorar, um tempo para rir. Um tempo para lamentar e um tempo para se alegrar. Um tempo para lançar pedras e um tempo para juntá-las. Um tempo para abraçar, um tempo para deixar de abraçar. Um tempo para buscar, um tempo para perder. Um tempo para salvar, um tempo para descartar. Um tempo para rasgar, um tempo para costurar. Um tempo para calar, um tempo para falar. Um tempo para amar, um tempo para odiar. Um tempo para a guerra, um tempo para a paz".

Se o mundo está em tempo de destruição, em que tempo estamos? Estamos falando de tempo de vida. Este mundo está perdendo vida, uma vez que as forças da obscuridade estão crescendo e as forças de vida estão decrescendo. Portanto, o que precisamos trazer? Vida para este nosso mundo! O que está sendo desperdiçado neste mundo é justamente a energia de vida.



Nas sete frases que compõem Ana Bechoach, considerada a oração suprema, as seis primeiras letras do primeiro verso de Ana Bechoach (א ב ג ד ה ו ז), estão ligadas com as energias do Sol, e esta frase é usada para meditação no sábado a noite, ou seja em Motsae Shabat, logo após o Shabat, ligado ao primeiro dia da semana (domingo), e a sefirá Tiferet, ligada a energia de vida. Portanto, esta frase de Ana Bechoach é a que devemos usar para restaurar esta energia de vida.

Estas seis letras iniciais da primeira frase de Ana Bechoach, são as iniciais dos "verdadeiros*" Nomes de D'us, que trazem vida a este mundo. E como posso trazer vida a este mundo? Vimos que o Eterno faz com que sua essência desça de Kéter até Yessod, não mais.

O Shem Havaiá (יהוה), na Árvore da Vida temos: o YOUD está em Kéter e Chochmah. A primeira HE está em Biná, a VAV está em Zeir Anpin e a última HE em Malchut, mas para entender este conceito sobre a descida da energia de vida de Hakadosh Baruch até Yessod, não contamos com Malchut, ou seja, com a última HE, ficamos apenas com as três primeiras letras YOUD, HE e VAV.

Para fazer com que esta energia de vida desça de Yessod, para Malchut, preciso colocar as letras iniciais da primeira frase de Ana Bechoach dentro da carruagem (mercabá) de YOUD, HE e VAV justamente na intercessão que representa o mundo de Atsilute (entre o YOUD e a HE). Portanto, ao excetuar Malchut estamos falando do mundo espiritual apenas. Esse mundo espiritual por reflexo aparece no mundo físico. A ideia é transportar o mundo espiritual de Yessod para Malchut.

Nesta meditação trazemos energia de vida do mundo de Atsilut, o Mundo da Emissão, de onde emana a vida ficando desta forma a maneira de meditar:

יאהו יבהו יגהו ייהו יתהו יצהו

Esta é a fórmula meditativa para trazer vida do mundo de Atsilut para Malchut, fazendo que desça além de Yessod até o nosso mundo. Ou ainda para entendermos melhor o que estamos fazendo, veja a figura acima: Colocamos as letras de Ana Bechoach entre os níveis de Kéter/Chochmah e Binah, mais precisamente dentro do Mundo de Atsilut. Este ensinamento está contido no Sêfer Ietsirá.

As duas primeiras letras são a origem e a terceira, a VAV é o caminho que esta energia de vida deve percorrer. Estas mesmas formações de letras servem para desviar grandes perigos que possam nos sobrevir. Da mesma forma servem para que não tenhamos crises econômicas. É considerado um grande perigo não ter parnassá. Assim esta meditação pode nos trazer energia de vida, proteção e parnassá.

Como foi citado anteriormente, temos uma expressão nos Salmos que diz: "D'us está sempre próximo daqueles que o invocam em verdade". Verdade em hebraico é emet - אמת que é o qualificativo do patriarca Yaacov, que está situado como a merkaba de Tiféret (Zeir Anpin), que por sua vez está ligada ao Sol, que está ligado a energia de vida e portanto, relacionado a esta meditação. É isto que significa estar invocando a D'us em verdade.

* "verdadeiros" Nomes de D'us - Não entenda que esta expressão queira insinuar que os demais Nomes Sagrados não sejam verdadeiros ou Nomes de Verdade. Essa é uma forma de fazer referência a estes seis Nomes cujas iniciais estão nas seis letras iniciais da primeira frase de Ana Bechoach. A expressão "Nomes de Verdade", refere-se a sua aplicação, mas não desmerece os demais de forma alguma. Lembre-se porém, que o Sagrado não possui um Nome, pois não pode ser nomeado aquele que não tem princípio e nem fim, o que chamamos de Nomes Sagrados, são chaves pelas quais nos referimos aos Seus Sagrados atributos e não a ELE mesmo, bendito seja.

A SHECHINAH - A PRESENÇA DIVINA

A Presença Divina está sempre cheia, iluminada como a lua em sua fase cheia, quando o Sol se reflete completamente nela, sem a interferência da terra. Ela está sempre cheia de todos os bens celestes, assim como uma pessoa muito rica que possui em sua dispensa todos os bens deste mundo, de tal maneira que quando este mundo está habitado por uma grande quantidade de tsadikim, estando a Shechinah resplandecente produz frutos e tudo vai bem.

Ao contrário disto, quando este mundo está habitado por gente malvada em sua maioria, a Torah nos diz que os rios se secam, (ata riabesh - אַתָּה רִיבֵשׁ, as mesmas letras da palavra bereshit - בְּרֵאשִׁית). Isso ocorreu com a geração de Noach onde a terra, ao invés de estar habitada por muitos justos, estava habitada por muitos malvados. Isso quer dizer que naqueles dias não haviam bênçãos sobre a terra. Apenas Noach era considerado justo dentro daquela geração, mas não possuía mérito suficiente para salvar toda aquela geração. Seu mérito foi suficiente apenas para salvar sua família e as mulheres de seus filhos e os animais que entraram na arca.

O Zohar nos diz que quando há um mau decreto sobre este mundo, D'us retira os tsadikim, o que é uma perda muito pesada para este mundo, e com isso o mau decreto é cancelado, ou seja, o justo que foi retirado do mundo, serve como um pagamento pelos pecados cometidos. Então por que o Eterno não retirou Noach deste mundo para anular o mal decreto? A resposta para isso é: uma vez que todos eram maus, não havia quem pudesse repovoar a terra com alma de tsadik e como o Plano Divino era repovoar a terra com um tsadik, o Eterno deixou que Noach vivesse e não o retirou da terra.

Lembramos que, no vocabulário do Zohar, Shechinah é um sinônimo para Israel. Logo, é Israel quem deveria estar sempre cheio da Presença Divina neste mundo, deveria estar cheio de bênçãos para este mundo. Se não é assim hoje, é por existir alguma distorção ou desconexão ocorrendo no povo de Israel.

Então temos outra pergunta: diante disto, da destruição da terra pelo dilúvio, Hakadosh Baruch Hu perdoa ou não os pecados da humanidade? Nos dias de Noach não houve perdão. O Eterno perdoa os pecados de Israel e a prova disto é que a oração de Moshê Rabeinu teve um impacto muito grande sobre este mundo, pois ofereceu sua vida para expiar o pecado do bezerro de ouro e isto foi aceito por D'us. Sendo assim D'us verdadeiramente perdoa.

O Zohar nos diz que desgraçado deste mundo quando não existe um homem do calibre de Moshê Rabeinu para negociar sobre este mundo com o Eterno. A pergunta que nos fazemos é se temos em nossos dias uma pessoa com o calibre de Moshê ou não. Haveria em nossos dias alguém disposto a oferecer sua vida para salvar todo este mundo? Noach não possuía mérito suficiente para que Hakadosh Baruch Hu, apagasse todos os pecados daquela geração, Moshê Rabeinu, por sua vez, sim. Qual o diferencial entre Noach e Moshê? Antes de seu nascimento, estiveram neste mundo os patriarcas Avraham Yitschac e Yaacov, que tiveram grandes méritos. Moshê pode referir-se aos méritos dos patriarcas, o que Noach não poderia fazer em sua geração.

LIDANDO COM A MALDADE

Através da vida de Noach, mesmo em sua breve história contada na Torah, aprendemos muito sobre lidar com os malvados neste mundo.

Está escrito que aquele que repreende o malvado, salva a sua própria alma. O fato de alguém repreender um malvado por conta de seus atos maldosos, faz com que salve sua própria alma de pecados. No momento em que um malvado é repreendido e mesmo assim não quer corrigir seus erros, ele mesmo servirá como expiação, mas se nós temos a oportunidade e não o fazemos, somos nós quem serviremos de expiação. Assim entendemos porque Moshê Rabeinu quebrou as primeiras tábuas. Este ato de Moshê foi uma reprimenda a todo o povo de Israel pela associação de seus pensamentos com o bezerro de ouro.

Mas até que ponto devemos repreender os malvados por sua maldade? Até que te diga que não quer mais te escutar.

Entre os malvados existe um comportamento chamado "mal de olho". É necessário afastar-se das pessoas que tem este "mal de olho" - (ayin hará). Existem pessoas que a tudo o que vê abençoa e outras que a tudo o que vê amaldiçoa. É preciso afastar-se destas pessoas, pois elas atraem sobre elas mesmas o espírito destruidor. O estudo dos Segredos dos Céus protege contra o "mal de olho".

Noach viu a chegada do Anjo da Morte e por isso se escondeu na Arca e ali permaneceu escondido por doze meses. O dilúvio durou 40 dias e 40 noites, segundo o relato da Torah, mas Noach permaneceu escondido por doze meses. Isso porque o Anjo da Morte não pode usar o "mal de olho", por mais de doze meses seguidos. Assim também uma praga ou um decreto mal não dura mais do que doze meses. Apenas um ciclo zodiacal, de áries a peixes. Mesmo os malvados que serão castigados não o serão por mais de doze meses.

Como vimos, a Arca é símbolo da Shechinah. Aqui temos uma simbologia muito interessante; segundo as águas iam subindo, a Arca se ia levantando da terra. Isso quer dizer que a Shechinah vai se afastando da terra. A Presença Divina se vai afastando da terra. Se a Presença Divina é a Shechinah e a Shechinah é Israel, se Israel estava representado por Noach dentro da Arca, então tudo o que poderia trazer bênçãos sobre a terra estava se afastando dela. Enquanto isso, todos os malvados estavam sobre a terra sendo cobertos pela inundação. Isso nos mostra que se a Presença Divina se afasta, todos os malvados descem ainda mais e cada vez mais longe de toda a Fonte de Bênçãos. Então quando há muitos malvados sobre a terra, a vida (as bênçãos) vão embora deste mundo e é preciso um grande tsadik para fazer com que estas bênçãos tornem a baixar sobre a terra.

Para todos os que morreram com o dilúvio não haverá a possibilidade de ressuscitar quando o momento chegar no final, nos dias de Mashiach. A ressurreição dos mortos se dará através do osso chamado luz, um osso que existe na altura da nuca, que é chamado indestrutível e indeteriorável, a partir do qual se reconstrói o DNA de uma pessoa como quando estava viva.

Está escrito que aqueles que alcançarão a ressurreição são aqueles que estão enterrados em Israel. É por isso que muitos judeus se esforçam com tudo o que podem para ter seus restos mortais em Israel. Os que desperdiçam o sêmen não têm direito à ressurreição dos mortos, mesmo que estejam enterrados em Israel.

* Da maneira como vejo, não consigo entender que apenas aqueles que forem enterrados nas terras de Israel serão ressuscitados na ressurreição dos mortos. De uma forma ou de outra, até porque existem grandes tsadikim que nunca pisaram em Israel e muitos que morreram fora das sagradas terras e estão enterrados até hoje em terras estranhas, de uma forma ou de outra, há alguma interpretação além do que se pode entender nesta afirmação. Se Israel é mais do que uma localidade, mas um nível de consciência como afirma o próprio Zohar, o que significa realmente ser enterrado em Israel?

Antes que o dilúvio fosse executado na terra, antes que o Anjo da Morte descesse para realizar este decreto, os que estão sob a responsabilidade dos seres humanos, ou seja, os Sarim, príncipes das nações, e como diz a Torah que tudo o que estava de pé foi aniquilado; então primeiro foram aniquilados os chefes celestes responsáveis pelas nações, para que, como consequência os humanos que estavam debaixo de sua autoridade, também viessem a ser aniquilados. Os castigos começam pelos chefes celestes e então se refletem nos seres humanos.

AS VISÕES E PROFECIAS SOBRE O FIM DO MUNDO

Aproveitando o tema central na parashá Noach que trata sobre o dilúvio, fazemos uma pausa para tratar das profecias e fixação de datas para que o fim do mundo ocorra, como foi com a data de 21/12/2012, data marcada pelo calendário Maia, para o fim do mundo. O que podemos entender sobre tudo isto? Há alguma verdade nestas previsões?

Os que anunciam o final apocalíptico deste mundo dizem que esse final ocorrerá através de uma destas cinco maneiras:

1. Um tsunami solar;
2. Frio glacial intenso que faria a humanidade deixar de existir;
3. Inversão dos pólos magnéticos da terra, fazendo-a girar no sentido contrário tirando-a de sua órbita,
4. A colisão de um cometa contra a terra;
5. Um realinhamento do planeta terra com a via láctea.

Pelo que podemos entender na visão mostrada na Torah e no Zohar, nada disto acontecerá. Vimos que a data prevista pelo calendário Maia, passou como um dia comum sobre a terra. E sabemos que outras datas já foram marcadas e da mesma forma mostraram-se falsas. Mas como podemos afirmar que todas estas previsões estão erradas?

Sabemos que uma Aliança foi feita com Noach sobre não ocorrer nova destruição por meio de um novo dilúvio, mas neste caso, são outras supostas formas de destruição do planeta.

A Torah diz que o Eterno possui um atributo chamado El Melech Neeman - אל מלך נמן, cujas iniciais formam a palavra AMÉN. Essa frase afirma que Hakadosh Baruch Hu é Rei Fiel (perfeitamente confiável). E por que a Torah nos informa sobre este atributo? Efetivamente nos mundos superiores quando há um decreto deste tipo, como o Eterno não é um traidor, antes que ocorra um decreto deste tipo, o Eterno avisa por via profética aos tsadikim (aos justos). Esses são os cabalistas, que estudam e meditam sobre os Segredos dos Céus. Aos sábios do mundo inteiro decretos deste nível são avisados, como vemos em todo o Tanach. Isso ocorre para que estes tsadikim tenham tempo para mudar este destino.

Numa guerra o efeito surpresa pode definir o resultado final. Se há um mal decreto sobre o mundo e não duvidamos que existam maus decretos diante da situação espiritual do mundo como um todo e de Israel em particular, uma vez que temos muito mais desperdício de sêmen hoje do que nos dias de Noach quando a população é provavelmente muito mais numerosa, se o Eterno não avisar, seremos pegos de surpresa e nada poderemos fazer para nos defender. Mas se há um aviso, há muito o que fazer e podemos restaurar o que está quebrado, cancelando ou pelo menos abrandando o decreto.

O aviso é dado aos tsadikim exatamente para que o mal decreto não venha sobre a terra, pois primeiro surgem nos mundos espirituais e logo seguem para o mundo físico. Por isso, mesmo que haja um decreto sendo formado nos céus contra este mundo, teremos tempo de revertê-lo pois El Melech Neeman, D'us é Rei Fiel e não um traidor.

Através dos tempos, muitos decretos negativos foram revertidos pela interferência de tsadikim. Noach teve mérito de reverter o dilúvio sobre sua família, Moshê, sobre todo o povo, pois D'us quis destruir o povo inteiro depois do bezerro de ouro e recomeçar uma nova geração com Moshê rabeinu, mas Moshê conseguiu reverter o decreto. Então a Torah está nos dizendo que é possível reverter estes decretos.

A VIRTUDE DE NOACH

Noach possuía uma virtude que o Eterno lhe deu. Essa qualidade era a capacidade de ver o Anjo da Morte quando este se aproximava. Ele tinha a capacidade de ver o mal. Lhe foi dada essa virtude para que pudesse se proteger. É uma grande virtude poder perceber uma agressão ou dano lançado contra você, antes que esta possa chegar até você. Quando Noach percebeu a aproximação do Anjo da Morte, se escondeu dentro da Arca.

É deste ensinamento que aprendemos que nos é proibido colocar-se em perigo. Isso porque o corpo que possuímos não nos pertence e temos que cuidar dele. Da mesma forma a Alma também não nos pertence, está conosco como um empréstimo e precisamos saber cuidar dela. Assim vemos que somos responsáveis pelo corpo que recebemos durante nossa vida e pela alma que nos foi emprestada pelo Eterno. Temos um corpo e uma alma sob nossa custódia e portanto, não temos o direito de nos colocarmos em perigo. Sendo assim, temos que fazer como Noach que entrou na Arca. Em hebraico arca é "teva" - "hateva" (a arca). Mas "teva" também significa palavra em hebraico, uma mesma palavra com estes dois significados. Segundo os cabalistas, nossa teva (arca), é nossa oração usando as letras hebraicas.

Quando há um perigo temos que entrar na "arca", ou seja, nos protegemos fazendo nossas orações com kavanah (intenções corretas) e meditações. A Cabalá nos ensina que se sabemos orar e meditar, criamos um escudo em nosso sistema imunológico, contra todas as circunstâncias de dores e males. A Cabalá nos ensina a fortalecer nosso sistema imunológico num aspecto mais abrangente do que apenas a questão física, mas em todos os aspectos da vida, seja na área física ou espiritual. Isso é a arca.

Desta forma aprendemos que precisamos estudar os Segredos dos Céus primeiro para entender como agem as forças do mal, quem são, como são e como atuam. Essas forças foram discriminadas enquanto estudamos a parashá Bereshit e falamos sobre os cinco tipos que compõem o erev rav. Uma vez que aprendemos a identificar estas forças do mal, temos que aprender a combatê-las. A história de Noach é nossa história diante de perigos. As histórias da Torah são lições pedagógicas que nos ensinam a viver neste mundo.

Existe aqui uma outra lei espiritual. No mundo existem momentos de bonança e momentos de rigor e dor. No momento em que há rigor, portanto, temos que nos esconder. De outra forma sofreremos os mesmos castigos que as pessoas maléficas precisam sofrer.

Vemos que quando chove, não chove apenas em um jardim específico, mas em todos os jardins por onde a chuva cai. Da mesma forma, quando chega uma Bênção sobre um país, será derramada sobre todas as pessoas

deste país. Da mesma forma, quando algum decreto negativo é enviado a este mundo, virá sobre todos, assim como ocorreu no momento do dilúvio. O que nos convém portanto é viver entre justos e não entre perversos. Mesmo que eu não seja um grande tsadik, se vivo entre tsadikim, que trarão bênçãos sobre o lugar onde estão, esta chuva cairá também em meu jardim, já que participo deste coletivo, mas se vivermos entre pessoas perversas que, por sua vez, provocam decretos negativos sobre o lugar onde estão, todos os que forem participantes deste coletivo sofrerão com estes decretos. Tenho que estar em um bunker, protegido.

FOME DOS SEGREDOS DOS CÉUS

Os céus elogiam aqueles que têm fome de conhecer os Segredos Divinos. Elogiam igualmente aqueles que se esforçam para desvendar os Segredos da Torah. Está escrito que Noach fez um sacrifício depois de haver construído um altar e o Eterno recebeu como aroma agradável, como diz o Zohar. Isso porque a fumaça (cheiro) deste sacrifício está unido ao fogo, porque não há fumaça sem fogo. Mas o que isso quer dizer?

O Zohar diz que assim como não há fumaça sem fogo, o princípio feminino está unido ao masculino. Da mesma forma, a espiritualidade está unida à matéria. Essa união entre a espiritualidade e a matéria faz com que todo o Rigor seja apaziguado. Os Segredos dos Céus operam a união entre o espírito e a matéria.

Esse conceito quer nos ensinar que nós também temos que criar sacrifícios que produzam fumaça, no sentido de algo que sobe em direção aos mundos superiores e é "aspirado", sentido pelo Eterno, bendito seja.



Usaremos uma vela para entender este aspecto. Observe a imagem ao lado. Uma vela possui um suporte físico que é a cera que podemos chamar de corpo da vela. Se esta vela não estiver acesa não há sacrifício, ou seja, não há fumaça, o fumo que sobe, proveniente do fogo. Noach fez um sacrifício depois de construir um altar. O altar por sua vez é a parte física, mas o sacrifício é acender fogo sobre o altar e queimar o que está sendo oferecido. Da matéria, vamos ascendendo para algo cada vez mais imaterial, ou menos denso materialmente. O fogo aceso, já é algo que está em um nível superior e possui várias cores, como um azul e amarelo além do branco. O azul está próximo a base da chama junto ao pavio. O amarelo está logo acima do azul, como em um nível superior e logo uma parte branca que vai se tornando transparente onde realmente está o calor da chama que por sua vez é invisível. A vela é o veículo pelo qual o calor e a luz são produzidos. Da mesma forma, nosso corpo serve para acender a alma e fazer com que ela possa difundir a luz dos Segredos dos Céus. Esse é o sacrifício que fez Noach, difundiu a

luz dos mundos superiores.

Por isso é dito que o estudo dos Segredos dos Céus, acalma os céus e traz paz para este mundo. Isso porque o efeito do estudo dos Segredos dos Céus em nossa metáfora sobre a vela, é justamente a parte branca que já não pode ser vista a olho nú e que realmente é ardente e queima. É a parte que, a partir do ato físico de estudar, gera efeitos nos mundos superiores. É esta parte transparente da chama que ilumina verdadeiramente.

Assim vemos que a emanção dos mundos superiores depende do mundo de abaixo. Se não tenho a vela, como vou acender fogo e gerar calor e luz? Se não há parte física, não há resposta acima. Assim também, se não existir o corpo, como poderá se manifestar a alma?

Nota: Esta ideia pode parecer estranha para algumas pessoas, pode até mesmo fazer lembrar os filmes onde pessoas fazem algo místico e trazem efeitos sobre a terra, mas perceba que é justamente isso que está escrito em Bereshit 1.26, quando o Eterno ordena sobre o ser humano criado a capacidade de "dominar", veja:

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים בְּעֲשֵׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ וַיְרֵדוּ בְדִלְגַת הַיָּם וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבְכָל־הָאָרֶץ
וּבְכָל־הָאָרֶץ וּבְכָל־הַחַיָּה הַרְמִשׁ עַל־הָאָרֶץ:

E Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e eles governarão sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre os animais e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra."

Perceba o texto acima: (1) sobre os peixes do mar; (2) sobre as aves do céu; (3) sobre os animais da terra; (4) sobre os répteis que rastejam sobre a terra... Estamos falando de quatro níveis. São os quatro mundos acima: Atsilut, B'ria, Ietsirá e Assiá. A criação do ser humano não foi um projeto terreno, mas para haver interação entre todos os mundos superiores e este mundo em que vivemos.

Assim vemos que o mundo de acima, representado pela chama que surge a partir da vela, depende da ação do mundo de abaixo, onde o fogo será aceso e mais ainda, onde "a vela será produzida".

Porém, o mundo inferior também depende do mundo Superior, e por que é assim? Porque graças ao calor produzido, podemos estar acalentados. Assim como podemos acender uma vela e então gerar calor e luz, essa Luz também nos dá conforto no mundo físico. Assim existe uma interdependência entre os dois mundos.

Existem duas luzes, a luz Superior e a luz Inferior. Se a luz de acima (Superior), está apagada, como posso acendê-la? Pode a Fonte de todas as bênçãos estar apagada? Infelizmente a resposta é sim. É possível que não haja nenhuma luz acima, ou seja, que esteja totalmente ocultada do mundo inferior. Então é preciso acendê-la! Se olharmos para a Torah no sentido literal, iremos a Vayikra (Levítico) 6.6; e encontraremos uma frase interessante:

אֵשׁ תָּמִיד תִּנְקַד עַל-הַמִּזְבֵּחַ לֹא תִכָּבֵה:

Um fogo eterno brilhará no altar que não se apagará.

Com esse fogo que nunca se apaga podemos reavivar a Luz Superior. Veja que este é um mandamento dado aos levitas no serviço sagrado. Mais uma vez temos um ato físico provocando uma reação nos mundos superiores. Mas o que significa esta passagem? De que tipo de fogo estamos falando aqui?

Em hebraico fogo se diz "esh" - אש, escrito com álef e shim. Sabemos que a letra álef é uma referência ao Eterno, bendito seja, pois esta letra é formada por três letras, na verdade; uma YOUUD acima, uma VAV inclinada ao meio e outra YOUUD abaixo. Somados seus valores temos: 10+6+10= 26, o mesmo valor do Shem Havaiá (יהוה). A shim também está composta de três letras, uma VAV, uma ZAYIN e uma YOUUD, que juntas formam a palavra ZIV - זיו, uma centelha de luz. O fogo aqui mencionado é "acender o Nome de Sagrado". E essa luz é acessa aqui em baixo em nosso mundo, é um mandamento que nos foi dado. E esta luz é acesa com um fogo que temos dentro de cada um de nós e que nunca se apaga, porque o altar é a força eletromagnética que existe no coração humano. Portanto, este fogo é a capacidade de conexão com o Sagrado que possuímos desde que nascemos, desde muito pequenos. Basta um pouco de estudo para que esta centelha se transforme em um incêndio.

Isso é o que significa o texto que diz que Noach construiu um altar e ofereceu um sacrifício criando um aroma agradável para o Eterno. Ele acendeu a luz Superior e pode salvar-se com sua família.

No Templo havia um candelabro e este candelabro acendia as bênçãos celestiais para que viessem para este mundo. Mas lamentavelmente este candelabro foi destruído com o Templo e desde então as bênçãos já não baixavam sobre a terra, mas ao invés disto maldições e decretos negativos.

Houve um momento em que o Eterno disse a Adam, quando este caiu: "maldita é a terra por tua causa". E por causa disto a serpente alcançou autorização para dominar a terra, destruí-la e exterminar seus habitantes. Lembre-se que, como vimos, dominar sobre a Criação é um mandamento para o ser humano. Perder esse domínio foi o efeito do pecado original. No momento em que Noach acendeu o seu holocausto, e fez com que o Sagrado sentisse um aroma agradável, ou seja, quando este começou a ensinar os Segredos dos Céus, a terra foi

autorizada a libertar-se da dominação da serpente que infectava todos os habitantes da terra e pode novamente ser recuperado pelo ser humano.

Então como podemos fazer o mesmo hoje? Pois se Noach pode anular a maldição gerada pela queda de Adam sobre a terra, através do seu holocausto, gerando este aroma agradável para o Eterno, como podemos fazer o mesmo hoje, sobre nosso país, sobre o lugar onde vivemos pelo menos?

No livro conhecido como Raziél Hamalach (O Anjo Raziél - o Anjo dos Segredos); está descrito como fazer este holocausto. Diz o livro que para se fazer um holocausto é preciso incinerar o animal. O que é este animal? Nós mesmos. A má inclinação em nós mesmos. É por isso que o nível mais baixo da alma também é conhecido como "alma animal". É preciso incinerar todas as más virtudes que existem dentro de nós. E a fumaça que transporta esse aroma agradável aos céus, são as meditações. Uma vez que as partes (as más virtudes) animais foram incineradas, podemos meditar com real eficácia. Fazer isso é agir como Noach, é corrigir o pecado original.

O FIM DA IMPUREZA E DA MORTE

Existe uma referência no profeta Zacarias 13.2, onde está escrito que Hakadosh Baruch Hu disse: "Eu farei desaparecer da terra o espírito impuro". E em Isaías 25.8: "E precipitarei no abismo a morte para sempre". Já não haverá espírito de impureza no mundo e já não morreremos. Isso quer dizer que todos os problemas que nos atacam todos os dias, sem exceção, vem da ação deste espírito de impureza que bloqueia todo o bem estar do ser humano. Se pudermos anular este espírito impuro não haverá obstáculos em nossa vida. Talvez o maior obstáculo para o ser humano seja justamente a morte. Isso porque quando reencarna esquece das vidas anteriores. Se uma pessoa pudesse viver sem limite de tempo, poderia armazenar ao longo do tempo tudo o que aprendeu com todas as suas experiências. Observe que todos os anos todas as parashiot são lidas e no ano seguinte novamente. Da mesma forma, a cada ano estudamos um pouco de tudo o que existe sobre os Segredos dos Céus. Em mil anos, quanta sabedoria poderíamos reunir? Porém, o que nos ocorre hoje é que levamos tempo para despertar, e quando começamos a estudar, envelhecemos e morremos. Ao reencarnar, temos que começar tudo de novo. Mas Isaías escreveu que a morte será lançada no abismo definitivamente. A consciência humana seguirá sem intervalos em sua caminhada de elevação e conhecimento do Sagrado, bendito seja.

O Zohar ainda diz que o Eterno dará uma luminosidade à lua semelhante a do sol e fará recuperar a lua a luminosidade perdida devido a ação da serpente maligna. A luz da lua então será tão brilhante como a luz do sol. O que significa essa afirmação? O sol é a consciência e a lua é a meditação. A consciência Divina é muito grande, mas a meditação que conseguimos fazer é muito pequena perto de toda a grandeza Divina. Mas chegará um momento em que a luz da lua será tão grande como a luz do sol, ou seja; a meditação que poderemos realizar será de tamanhos que nem podemos imaginar hoje. Mas como chegamos a estas conclusões? Como sabemos que o sol é um arquétipo da Consciência Divina? O Sol está ligado a Sefirá Tiferet, que está relacionada a Yaakov e com a profecia. O nível de consciência de Yaakov era de uma dimensão tão grande que ao entrar no Egito o fez florescer. Já a lua está ligada a Sefirá Yessod, que está ligada a Yossef Hatsadik e Yossef está ligado com os mundos dos sonhos, mas aqui estamos falando de um sonho consciente chamado meditação.

A primeira atitude tomada por Noach ao sair da Arca, depois de um ano que as águas começaram a subir sobre a terra e já haviam baixado, pois o dilúvio durou 40 dias e chegou ao seu clímax, mas Noach apenas saiu da Arca depois de um ano, quando as águas já haviam baixado. Assim que saiu da Arca o Eterno lhe deu uma bênção declarando que ele crescesse e se multiplicasse e enchesse a terra. Neste momento havia apenas oito pessoas sobre a face da terra, Noach e sua família.

No momento em que saiu da Arca surgiu o primeiro arco-celeste sobre a terra com quatro cores principais: verde, vermelho (escuro?), branco e azul. O verde se refere ao Sul, o vermelho com o Norte, o branco com o Leste e o azul com o Oeste. Nas visões de Ezequiel aparece um carro com quatro animais virados para estes quatro pontos cardeais mencionados. Um leão, uma águia, um boi e um homem. E neste carro quem se assenta

é Hakadosh Baruch Hu, pois nele está o Trono de D'us e esse Trono é a Cabalá, ou seja; o conhecimento dos Segredos dos Céus.

D'US FAZ SEU TRONO EM SEUS SEGREDOS

Na parashá Noach está escrito no Zohar, que o Trono de D'us é a Cabalá, ou seja, os Segredos dos Céus. É interessante observar isso. Se alguém vai a um local onde existe uma exposição sobre a vida do Rei, e neste lugar existem fotos, documentários, objetos, depoimentos e tudo o mais que os organizadores puderam recolher, as pessoas que visitam este local, podem saber muito sobre o Rei, mas o Rei de fato, não está ali. Se, porém, uma das pessoas que visita a exposição recebe um convite para passar um dia no palácio do Rei e para acompanhá-lo durante todo um dia de trabalho, certamente poderá aprender muito mais sobre o Rei, pois está efetivamente em sua presença. O mesmo ocorre com a Torah. Uma pessoa que passa a vida olhando apenas os níveis iniciais, pode aprender muito, mas o Rei, de fato, está ocultado no nível mais profundo que é o Sod, o nível revelado e estudado na Cabalá.

Se é um trono, a Lei escrita se senta na Lei Oral, isso quer dizer que todas as leis escritas que possuímos, tem sua base e origem na Lei Oral. Os Segredos dos Céus são a base da Lei Escrita.

O Zohar nos diz que nosso patriarca Yaacov, tomou uma pedra, e colocou debaixo de sua cabeça e o lugar onde isso ocorreu foi chamado de Beit El (Betel), considerado lugar santo e a Casa de D'us. E diz que a partir deste momento se pode entrar no Santuário.

A pedra mencionada nesta passagem é um código para o Shabat e também é simbolizada pela palavra "zot". Assim como "zê" representa Malchut, "zot", representa Biná. Quando se diz que Aharon entrou no Santuário, quer dizer que, graças ao Shabat, pode conectar-se com D'us.

NOACH E A VIDEIRA PLANTADA POR ELE

E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha. E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda. E viu Cão, o pai de Canaã, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos no lado de fora. Então tomaram Sem e Jafé uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos estavam virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai. E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera. E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos. E disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinqüenta anos. [Gênesis 9:20-28](#)

O Zohar nos diz que, assim como um bom vinho se espalha por todo o corpo, o mesmo acontece com o Sod da Torah, os Segredos da Torah. Uma vez que esses Segredos são revelados, a alegria gerada afeta todos os órgãos do corpo. Então porque o Sod se assemelha ao vinho? Porque a palavra sod – סוד vale 70, o mesmo valor de iaiem – יין, vinho em hebraico. Isso nos mostra que o vinho possui um segredo. Assim como o vinho afeta todos os órgãos do corpo, quando chega ao sangue, causando grande alegria, assim também ocorre com o Sod. E sabemos que o medo e o stress podem matar, assim como a alegria pode aumentar a vida! Quando estudamos os Segredos dos Céus, uma série de secreções são produzidas em nosso corpo que nos cura. Assim, estudar os Segredos dos Céus, além de muitos outros efeitos, traz saúde ao corpo.

Sabemos que nossos órgãos estão ligados com todos os planetas e estrelas, como aprendemos com o Sefer Ietsirá, o livro da Formação, atribuído a Avraham Avinu que nos diz que ao gerar em nosso corpo estas secreções benéficas, também é gerado um efeito positivo no Cosmos, tal é essa ligação entre os órgãos de nosso corpo e as estrelas e planetas.

O Zohar nos diz que não há uma única folha de grama na terra, para a qual não haja um anjo, um princípio espiritual que lhe diga "cresça"! Isso quer dizer que tudo neste mundo está vinculado a uma influência astral e cada órgão de nosso corpo está vinculado com uma conexão astral. Quando nossos órgãos produzem secreções benéficas, a galáxia inteira está em uma situação de harmonia, mas quando estamos em uma situação de stress e mal estar, toda a galáxia está em estado de caos.

O Zohar nos diz que no Universo existem três espíritos: um espírito que sobe; um espírito que desce e um espírito que está ao meio, que nem sobe e nem baixa. Esta simbologia aparece nos três filhos de Noach: Shem Cham e Iafet. Shem é o espírito que sobe. Cham o que desce e Iafet e que se mantém ao meio.

Já a terra de Israel possui três nomes: um que se volta para baixo, um que se volta para cima e outro que permanece onde está. O primeiro nome da terra de Israel era Canaã, este é o nome que se volta para baixo e que equivale a Cham. Israel é o nome que se mantém no meio e equivale a Iafet. E o último nome que será usado nos dias de Mashiach é Yeshurun, o nome que se volta para cima e equivale a Shem. Destes três filhos de Noach surgiram todas as raças da terra obviamente.

O Zohar então comenta que aqueles que sabem adorar a Hakadosh Baruch Hu, de maneira correta, aumenta as bênçãos tanto acima quanto abaixo e pode-se dizer que desta maneira é proclamado o Nome de D'us. Tal pessoa é amada abaixo e acima e de tal homem está escrito na Torah; "Israel é Meu servo, e vou Me glorificar nele". Aqui existe um segredo. O segredo está em saber expressar a unidade de D'us.

Quando falamos sobre o sangue e o leite, estamos falando da vida e da morte. A vida se manifesta pelo fato de todas as células estarem reunidas, em ordem, cumprindo cada uma o seu papel. Mas quando uma pessoa morre estas células se dispersam e morrem. A humanidade hoje em dia não vive como um grupo de células unidas, pois existem muitos interesses contrários, portanto estamos como que numa situação de morte. Por isso vemos tantas diferenças entre países e tanta desigualdade onde há países ricos e outros miseráveis. Não existe unidade e colaboração. O caos deste mundo é proveniente da falta de unidade entre a humanidade.

"Aquele que sabe como adorar ao Criador de maneira adequada aumenta as bênçãos acima e abaixo e sabe expressar unidade do Criador".

Estamos tratando do conceito de Unidade. Este é um conceito extremamente importante e precisamos aprender tudo o que pudermos a respeito. Quando falamos sobre Bem e Mal, estamos falando de união ou desunião? Bem estar ou mal estar? Harmonia ou desarmonia? Na verdade tudo depende de haver ou não unidade. E veja que está escrito: "Israel é Meu servo e me glorificarei nele", o que nos mostra que este Israel é o responsável por haver esta unidade no mundo. Para que o Eterno se glorifique em Israel, é preciso que Israel tenha gerado esta unidade no mundo.

NOACH PLANTA UMA VINHA

Quando Noach saiu da Arca, plantou uma vinha na terra, como nos informa a Torah. Vimos que a vinha é uma simbologia do Sod, dos Segredos dos Céus. Plantar esta vinha na terra significa que Noach retirou suas sementes do Gan Éden, ou seja, Noach sabe como subir ao nível do Gan Éden e fazer estes Segredos descerem à terra. Do fruto desta vinha Noach fez vinho e bebeu dele e ficou embriagado. O texto quer nos mostrar que algum tipo de acidente ocorreu aqui. Certamente embriaguez não é algo bom. Espremer as uvas para fazer o vinho é um código para mostrar que Noach quis ir mais à fundo nestes Segredos, como a buscar o Segredo do Segredo. Mas o que vem a ser a causa desta embriaguez citada na Torah? O Zohar nos diz que Noach procurou entender o Segredo que envolve a queda de Adam, o que de fato ocorreu. Noach quis retificar a queda de Adam.

Infelizmente Noach não possuía a capacidade necessária para penetrar um segredo tão profundo e não pode suportar os efeitos disto. Isto é o que significa ter se embriagado e ficado nu em sua tenda.

Quando Adam caiu, gerou uma brecha em todas as dimensões no universo. Noach conseguiu alcançar apenas uma pequena fração do conhecimento sobre essa brecha, mas não tudo o que de fato encerra este terrível evento. Sua mente não foi capaz de discernir por completo a verdadeira causa pela qual Adam caiu.

Por outro lado, sabemos que Noach era um homem justo e sua santidade vinha justamente do respeito que tinha com sua circuncisão. Noach nasceu circuncidado. Mas o filho de Cham, Canaã, lhe submeteu a uma castração, isso para que Noach perdesse seu poder. Isto nos ensina que todo o poder de um tsadic está no cuidado que mantém com sua b'rit milah, ou seja, como utiliza, com que intenção etc. Cham quis debilitar Noach do seu poder como tsadic. Por esta atitude os Céus se enfadaram muito com o filho de Cham e por isso ao final dos tempos, todos os pecadores serão salvos, com exceção de Canaã. Essa foi a sentença que ele recebeu. Noach o amaldiçoou dizendo que ele seria escravo de escravos.

BAT SHEVA

O Zohar dentro da parashá Noach traz informações sobre a história de Bat Sheva, a alma irmã do rei David. Bat Sheva, era casada com Uri, porém, estava destinada ao rei David. Quando chegou o momento para que estas almas irmãs se encontrassem, o Eterno permitiu a morte de Uri, para que Bat Sheva e Davi pudessem se encontrar. Esta história é uma alegoria para explicar uma lei cósmica.

A terra de Israel foi dada a Canaã, porém, a alma irmã da terra de Israel é o povo de Israel. Quando chegou o momento, Canaã foi vencido e o povo que estava destinado à Terra de Israel apropriou-se de sua terra irmã.

A VOZ DE D'US

Da mesma forma que um homem para comunicar seu pensamento para outro homem, se vê obrigado a transformar seu pensamento em palavras, para que haja comunicação; da mesma forma para que o Santuário de Hakadosh Baruch Hu possa existir na terra, é necessário que Hashem se manifeste através do Seu Verbo, pois é através do Seu Verbo, que Hashem se comunica. Como ocorre essa comunicação? Como o Verbo Divino é pronunciado? Ou ainda, como é a Voz de D'us?

O Eterno possui um Verbo, pois está escrito que através deste Verbo todas as coisas foram criadas. Mas sabemos que Hakadosh Baruch Hu, não possui corpo e portanto, não possui órgãos físicos para veicular suas palavras. Como isso ocorre?

O Verbo de Hashem funciona da seguinte forma; uma imagem é criada em Sua Mente, e logo passa a existir. O mesmo pode ser usado por nós. Quando meditamos, visualizamos imagens que criamos por nossa própria vontade. Mas enquanto estamos visualizando estas imagens, também nos vêm imagens trazidas pelo Universo que nos são enviadas direto em nossa meditação. Desta forma, podemos nos comunicar com o Santuário Superior.

A meditação, portanto, é um comunicador via imagem com o mundo espiritual. A meditação é o uso de uma ferramenta espiritual utilizada através da imaginação. Imaginação que nos permite criar imagens e na sequência, recebemos imagens vindas de fora, gerando uma interatividade entre o que nós enviamos e recebemos, é uma linguagem espiritual.

A TORRE DE BAVEL

Por todo o tempo em que os homens estiveram unidos a Hakadosh Baruch Hu, no início, existiu apenas uma língua. Desta forma a união era possivelmente perfeita. O inimigo do povo era Ninrode que buscava afastar os homens do Criador, provocando desunião e confusão entre os homens. A criação da torre de Babel gerou a confusão dos idiomas.

Isso precisa ser explicado. Quando um homem está unido ao seu Criador, todo o pensamento impuro que possa entrar em sua mente, fica guardado como um prisioneiro asfixiado no fundo do seu coração, ou seja, incapaz de

se manifestar. Nenhum homem que está unido ao Criador, terá estes pensamentos impuros manifestados, não virão para a luz, pois permanecerão lançados no fundo do esquecimento, como um armário cheio de inutilidades.

Se uma pessoa afastada de seu Criador, sofre de uma cegueira e lhe vem pensamentos impuros, projetos insensatos, que vão gerar conflitos, guerras e mal estar. Todo o pensamento impuro busca glória idólatra, estranha ao Criador. Isso porque buscam prazer imediato. Toda a maldade vem da busca de prazer imediato. Quem age assim é como um ladrão que deseja dinheiro imediato sem ter trabalhado um mês inteiro para ter direito de receber sustento.

Certamente as leis da Torah existem justamente para que sejamos levados à resistência deste tipo de manifestação de pensamentos e do afastamento do Criador. Quando uma pessoa busca prazeres imediatos, o Eterno lhe abre as portas do Rigor. Por isso se diz que abandonaram a Terra de Israel para irem à Terra de Bevel e abandonaram os prazeres espirituais pelos prazeres deste mundo. Isso gerou toda a desunião. Quando uma pessoa se separa dos mundos superiores, o que resta é desunião. O mesmo ocorre com um corpo. Quando a alma, a parte que se refere aos mundos superiores sai de um corpo, todas as suas células começam a se separar. Assim também uma pessoa que possui projetos desalmados, gera desunião e caos, mas quando possui um projeto altruísta, gera união, pois gera uma alma dentro deste projeto e este prospera. Todos os projetos dos homens serão bem sucedidos se houver união entre eles, mas enquanto houver um que seja como uma maçã podre entre eles, este projeto estará fadado ao fracasso. Assim D'us confundiu as línguas na Torre de Bavel para que vissem que seu projeto havia fracassado, pois a confusão das línguas gerou desunião. O projeto chamado Torre de Bavel excluía o Eterno para que pudessem obter prazeres imediatos.

O Zohar nos ensina que a geração da Torre de Bavel é a mesma que morreu no dilúvio e se reencarnou na geração da Torre de Bavel e tornam a reencarnar na geração dos egípcios que escravizaram o Povo de Israel.

DOIS GRANDES SEGREDOS NA PARASHÁ NOACH

As petições ao Criador devem ser formuladas em hebraico, com as letras hebraicas, para que sejam ouvidas, aceitas e atendidas. Isto está escrito textualmente no Zohar. Ao confundir as línguas, as petições destas pessoas já não podiam mais ser realizadas em hebraico.

Os poderes celestes, que são os transmissores de nossas petições, prestam atenção no momento em que a petição se formula em hebraico. Em nenhum outro idioma os poderes celestes podem entender as petições. É por isso que as segulot, os códigos mais profundos de nossas orações nos livros de orações vem todos em hebraico. É preciso aprender a ler em hebraico e a formular as petições em hebraico. Desta forma os poderes celestes levam as petições de nível em nível até os mundos superiores imediatamente.

NOTA: Preciso fazer um adendo sobre estas últimas afirmações. Não quero de forma alguma duvidar ou questionar no sentido de discordância, mas promover um olhar por um outro ângulo, e me permitam os céus, pode ser que eu consiga ver esta questão de uma outra forma.

Foi afirmado que as petições devem ser feitas ao Eterno em Hebraico, sendo esta a única forma para que os agentes celestes ou poderes celestes, como foi citado, levem estas petições aos mundos superiores e ainda que esta informação está escrita textualmente no Zohar. Mas perceba que esta afirmação surge na sequência do relato de que, antes do evento ocorrido na Torre de Bavel, havia uma única língua, a língua inicial da humanidade; o hebraico. No período inicial da humanidade os homens estavam unidos ao Criador e por isso havia uma única língua, pois isso promove união e a comunicação se torna possível levando os projetos que são produzidos em união ao sucesso.

O Eterno D'us portanto, teria retirado das pessoas que buscavam afastar-se do Criador, buscando prazeres imediatos, a língua sagrada, ou ainda a forma de comunicação com os mundos superiores. Entendemos pelas afirmações acima que estas pessoas perderam a capacidade de se comunicar com os

mundos superiores. Mas qual foi o motivo? Afastaram-se dos propósitos Divinos, afastaram-se do Criador por prazeres imediatos e egoístas, ou seja, passaram a falar uma língua estranha para os céus e portanto, não poderiam mais comunicar-se com os céus.

De fato, a língua hebraica é o lashon hakodesh, a língua sagrada, mas não consigo entender que todas as pessoas que vieram depois, nas gerações posteriores também foram sentenciadas com seus antepassados ao mesmo destino. Talvez, e que os céus me permitam ver caso esteja errado meu raciocínio; a língua estranha que surge e que leva o Eterno a confundir a comunicação humana, é justamente o egoísmo seco e sem vida que busca afastar-se cada vez mais do Criador. Entendo que cada pessoa que, mesmo que nunca tenha ouvido falar no idioma hebraico, que não faça a menor ideia do que é a língua sagrada, possa sim, elevar suas súplicas aos céus, talvez por um outro caminho criado pelo Eterno em Sua infinita misericórdia, mas não creio que o Eterno não ouviria o clamor sincero de alguém que não sabe como expressar-se perante os céus. Talvez, neste ensinamento do Zohar, o que esteja em foco não seja a língua propriamente dita, mas a intenção que norteia cada palavra que sai da boca das pessoas ao dirigir-se aos céus. Seguimos:

Estamos aprendendo Segredos dos Céus, e isso requer lealdade. Àquele a quem é revelado estes Segredos é requerido lealdade ao Criador. E vemos que até mesmo os patriarcas falharam nisso. Veja que Noach trouxe a Cham. Avraham trouxe um filho que se foi com Hagar, Yshmael. Yitschak trouxe a Essav. Yaacov casou-se com duas irmãs e a Torah nos diz que não se pode casar com duas irmãs. Shilomo (Salomão) quando obteve a Sabedoria creu que poderia fazer qualquer coisa e irritou a D'us que suscitou Satã contra Shilomo. Sabemos que a morte de Shilomo não ocorreu em boa configuração. Moshê Rabeinu não falhou! E D'us lhe deu a Torah!

O Zohar também nos ensina que: se um homem é digno, a Shechinah (a Presença de D'us), anda com ele livrando-o de todo o perigo e de seus inimigos. A Torah diz que o acampamento de um homem deveria ser santo, isto quer dizer que devemos ser dignos com nosso Criador.

Aquele que suja ou mancha seu corpo, está escrito que Hashem o abandona. O que é entendido pelo Eterno como sujar ou manchar o corpo? O Zohar diz que há um caso em que D'us abandona uma pessoa: lashon hará, a língua maldizente. Aquele que assim age, deve ter a certeza de que D'us vai lhe abandonar. É a isso que o Zohar chama de ter um corpo impuro. Se uma pessoa é pura em sua boca, o Eterno não irá abandonar esta pessoa. O Zohar chama o lashon hará de "crime dos culpáveis". Estes culpáveis são aqueles que mancham seus corpos com as palavras de saem de suas bocas.

O PODER DA UNIÃO

Na última parte da parashá Noach vemos o poder que existe na união de pessoas que estudam os Segredos dos Céus. A união promovida pelo estudo dos Segredos dos Céus une a nível de coração e espírito. A união mais forte que pode haver está entre aqueles que estudam a Cabalá juntos.

Quando chegar o Mashiach, Hakadosh Baruch Hu mudará todas as línguas em uma só língua pura para que todas as pessoas possam invocar a D'us dentro de uma mesma unidade, esse dia será Um e seu Nome será Um, bendito seja o Eterno para sempre e sempre amén!

União em hebraico é achdut, e o máximo nível de alma se chama Yechidah. Este mais elevado nível da alma vem da palavra achdut. Vimos que quando há união, não existe distorção ou caos e vemos que este mundo não tem união. Este mundo está cheio de carências. Se a uma pessoa falta dinheiro é preciso dar a ele a condição de poder ter este dinheiro. Se a uma pessoa lhe falta amor é preciso que ele receba a condição de ter esse amor. Se a este mundo lhe falta união, precisamos dar a ele a condição de ter esta união.

Vimos que a união entre pessoas que estudam a Cabalá, pode gerar um poder muito grande, mas de onde vem a Cabalá? Qual é sua fonte? Tem que haver um nível mais alto que este. Há uma pessoa neste mundo que precisa chegar a fonte desta união; Mashiach, cuja alma subirá ao nível de Yechidah e isto significa que a alma de

Mashiach precisa estar unida à alma de D'us. Até que Mashiach consiga chegar a este nível de união, não poderá fazer com que este poder desça a este mundo. Sabemos que a alma de Mashiach tem uma centelha em todas as almas. Uma vez que este poder for ativado dentro da alma de Mashiach, isto será repartido a toda a humanidade.

Para entendermos este assunto, precisamos falar sobre o nível de Yechidah, o mais alto nível da alma, onde existe a união com a "alma de D'us". A união de que falamos deve ser extraída da união da alma de Mashiach com a "alma de D'us", e desta forma dar de comer deste ingrediente espiritual a toda a humanidade. E tudo isso passa pela via da Cabalá. Importante observar que quando alguém chega ao nível de Chaiá e Yechidah, já não existe conflito entre alma e corpo, ambos seguem na mesma frequência.